



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0872-9514



Empresas em Portugal 2012

Edição 2014



Estatísticas
oficiais

[FICHA TÉCNICA]

Título | Empresas em Portugal 2012

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN | 0872-9514

ISBN | 978-989-25-0261-8

Periodicidade | Anual



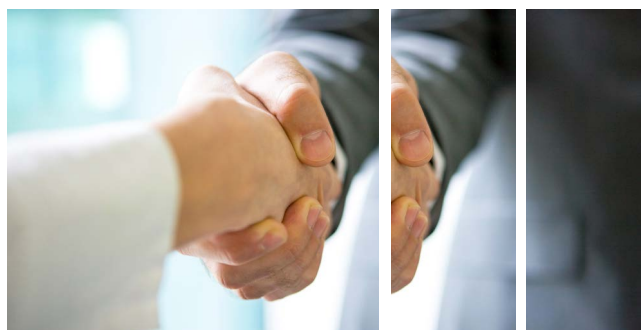
808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



O INE, I.P. na Internet | **www.ine.pt**



[NOTA INTRODUTÓRIA]

Com a publicação “Empresas em Portugal”, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial português para o ano 2012, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada. Esta informação é complementada, por um lado, com dados para as empresas individuais e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

Atendendo às características específicas dos diferentes tipos de unidades estatísticas que integram esta publicação, é importante distinguir, por um lado, as empresas financeiras e não financeiras, e por outro, as sociedades das empresas individuais.

Nesta edição, apresenta-se uma publicação reformulada tanto ao nível dos conteúdos, com a introdução de novos temas, como da apresentação gráfica. No âmbito da revisão desta publicação, o INE disponibiliza quadros de resultados para uma série temporal mais longa, de 2004 a 2012, representando uma melhoria face às edições anteriores. Para uma mais fácil consulta, estes quadros deixaram de fazer parte integrante do documento pdf desta publicação, sendo disponibilizados separadamente em ficheiro EXCEL.

O apuramento dos dados é efetuado tendo por base o Regulamento (CE) n.º 295/2008, de 11 de março, relativo às estatísticas estruturais das empresas. Para uma melhor interpretação dos resultados, recomenda-se a leitura da Nota metodológica, Conceitos e Definições

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação. Agradecem-se igualmente as críticas e/ou sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores e que contribuam para a valorização de edições futuras.



[INTRODUCTION]

With the publication “Enterprises in Portugal”, Statistics Portugal disseminates the main statistical findings regarding the structure and evolution of the Portuguese business sector for the year 2012, obtained from the Integrated Business Accounts System (SCIE).

Integrated Business Accounts System (SCIE) results from a process of statistical data integration that covers enterprises and is based on administrative data, with an emphasis on Simplified Business Information (IES). This data is complemented with information collected from sole proprietors and independent workers and from Statistics Portugal’s Registry of Statistical Units.

Taking into account the specific characteristics of the different types of statistical units presented in this publication, it’s important to distinguish, on one hand, final enterprises from non-financial enterprises and, on the other hand, companies from individual enterprises.

This edition presents a revised publication, with new contents, the introduction of new subjects and a new layout. In the context of this revision, Statistics Portugal took the opportunity to disseminate table results for a longer period, from 2004 to 2012, which represents an improvement comparing with the previous editions. Aiming an easier search of data, the table results are no longer included in the pdf file, being made available separately in excel files.

Data has been produced taking into account the Regulation (EC) nº 295/2008, of March 11, regarding the Structural Business Statistics. To a better understanding of the main findings we suggest reading the Methodological note, Concepts and Definitions chapter.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed to this publication. We would also like to thank and welcome all the suggestions aiming the improvement of future editions.

March 2014



[SUMÁRIO EXECUTIVO]

Os principais agregados macroeconómicos revelam um decréscimo da atividade económica entre 2008 e 2012, tendência seguida pelos principais indicadores do setor empresarial português que, em 2012, evidenciaram uma contração transversal às empresas financeiras e não financeiras. Ainda assim, entre 2008 e 2012 o VABpm gerado decresceu de forma menos acentuada no setor não financeiro do que no setor financeiro (com taxas de variação média anual de -4,4% e -6,0%, respetivamente). Entre 2008 e 2012, o contributo do setor institucional não financeiro para a realização do VABpm total da economia portuguesa cresceu, passando de 54,3% em 2008 para 57,0% em 2012. Em oposição, observou-se o decréscimo dos contributos dos setores institucionais financeiro e da administração pública para a composição do mesmo agregado macroeconómico.

Os nascimentos de empresas seguiram a tendência de decréscimo da maior parte dos indicadores, nascendo menos cerca de 4% de empresas em 2012 do que no ano anterior. As sociedades sobreviveram mais do que as empresas individuais, sendo que cerca de 60% das sociedades nascidas em 2008 ainda existiam em 2012, face a apenas cerca de 23% para as empresas individuais.

A contração da atividade económica alargou-se à quase totalidade das empresas não financeiras,

excetuando-se os setores da Energia e Água e da Agricultura e Pescas, os únicos a apresentarem crescimentos do VABpm e do volume de negócios num contexto económico adverso. Estes setores foram também os que apresentaram taxas de investimento mais elevadas, entre todos os setores. Verificou-se ainda que a quase totalidade das empresas não financeiras eram PME (99,9%) mas uma parte significativa do VABpm foi gerado por empresas de grande dimensão (40,2%).

Restringindo a análise às sociedades não financeiras a tendência de decréscimo manteve-se, ainda que relativamente menor face à verificada para o total das empresas. O setor da construção foi o que apresentou o maior decréscimo do VABpm face ao ano 2011 (-19,5%). Pela positiva, os setores da Agricultura e Pescas e da Energia e Água, registaram crescimentos do VABpm de 7,6% e 4,1%, respetivamente. Observou-se ainda que 23,2% das sociedades não financeiras apresentaram VABpm negativos e 51,1% resultados líquidos negativos. O setor da Informação e Comunicação utilizou uma maior parcela de capitais próprios no financiamento da sua atividade em 2012. Este setor, o da Agricultura e Pescas e o da Energia e Água foram os únicos a registar um crescimento da rendibilidade dos capitais

próprios. As sociedades do setor da Construção evidenciaram dificuldades em cobrir os encargos da dívida e as do setor da Energia e da Água melhoraram o rácio de liquidez geral.

Numa tendência contrária à do total das sociedades não financeiras, as sociedades exportadoras registaram um crescimento na maior parte dos indicadores económicos. Em 2012, existiam mais sociedades exportadoras que nos anos anteriores, representando uma cada vez maior parcela do VABpm gerado no setor não financeiro. Embora apenas 5,5% das sociedades fossem exportadoras, 28,5% do VABpm era gerado por este tipo de sociedades, as quais revelaram resistir melhor à contração da atividade económica, nomeadamente, através da manutenção de rendibilidades positivas, facto que não se verificou para o total das sociedades. Setorialmente, as sociedades da Indústria revelaram-se mais exportadoras do que as dos restantes setores.

[EXECUTIVE SUMMARY]

The main macroeconomic aggregates reveal a decrease in economic activity between 2008 and 2012, a tendency followed by the Portuguese business sector indicators that have, in 2012, decreased both in the financial and the non-financial sectors. Still, between 2008 and 2012, the gross value added by market prices (GVAmP) decreased less in the non-financial sector than in the financial sector (with an annual average growth rate of -4.4% and -6.0% respectively).

Between 2008 and 2012, the non-financial institutional sector's contribution to the GVAmP has grown from 54.3% in 2008 to 57.0% in 2012. On the other hand, both the financial sector and the public administration's contribute to the same macroeconomic aggregate was reduced.

The births of enterprises have followed the decreasing trend of most of the indicators, having born about 4% less enterprises in 2012 than on the previous year. Companies have survived more than individual enterprises, with about 60% of the companies born in 2008 still existing in 2012, comparing with only 23% of individual enterprises.

The contraction in economic activity spread to near all the non-financial enterprise sectors, with the exception of Energy and Water and Agriculture and Fisheries' sectors, the only ones to attain GVAmP and turnover growth in an adverse economic background.

These sectors also presented the highest investment rates of all of the sectors. It is also observed that while near all of the non-financial enterprises were SMEs (99.9%), a significant part of GVAmP was generated by large companies (40.2%).

Restricting the analysis to non-financial companies the decreasing tendency remains even if slightly lower than to the enterprise total. The construction sector presented the largest decrease in GVAmP comparing to 2011 (-19.5%)

On the positive side, the Agriculture and Fisheries and Energy and Water sectors have registered 7.6% and 4.1% growths respectively. It was also observed that 23.2% of non-financial companies had negative GVAmP and 51.1% negative net profits. The Information and Communication sector used a larger parcel of equity in financing its activity in 2012. This sector, along

with the Agriculture and Fisheries and Energy and Water sectors were the only to achieve a better Return on Equity than in the previous year. The Construction companies have struggled to cover debt costs whilst Energy and Water's have improved its general liquidity ratio.

Contrary to the tendency observed in the non-financial companies, exporting companies have attained growth in most economic indicators. In 2012 there were more exporting companies than in previous years, representing an increasingly larger part of the GVAmP of the non-financial sector.

Even though only 5.5% of the companies were exporting companies, 28.5% of the GVAmP was generated by this type of companies, which have endured better the contraction in economic activity, namely, through maintaining positive returns contrary to the total of non-financial companies. Industry companies had an higher share of exporting companies than the remaining sectors.



[SINAIS CONVENCIONAIS]

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinais convencionais:

...	Valor confidencial
//	Não aplicável

Siglas:

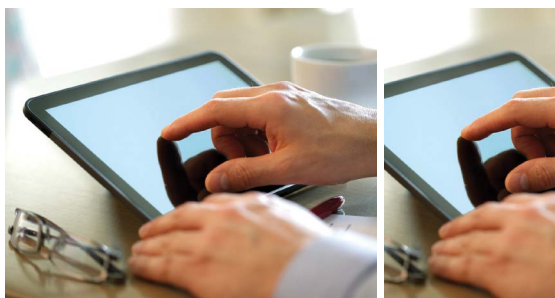
%	Percentagem
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
EBE	Excedente bruto de exploração
FBCF	Formação bruta de capital fixo
IES	Informação Empresarial Simplificada
N.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, Versão de 2002
PME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
p.p.	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
Tx.var.	Taxa de variação
VABcf	Valor acrescentado bruto a custo de fatores
VABpm	Valor acrescentado bruto a preços de mercado
VVN	Volume de negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
UE	União Europeia

Informação aos utilizadores:

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas;

Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt

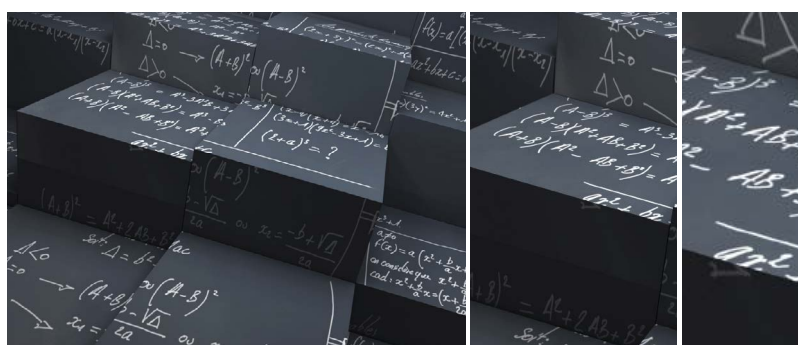




[ÍNDICE]

pág.

- 3 > **Nota Introdutória**
- 5 > **Sumário Executivo**
- 9 > **Sinais Convencionais, Siglas e Informação aos Utilizadores**
- 13 > **Análise de Resultados**
- 13 > 1. Enquadramento Macroeconómico
- 16 > 2. Empresas Financeiras e Não Financeiras
 - 2.1 Principais Indicadores
 - 2.2 Demografia das Empresas
 - 2.3 Empresas de Elevado Crescimento e Gazelas
- 22 > 3. Empresas Não Financeiras
 - 3.1 Principais Indicadores Económicos
- 27 > 4. Sociedades Não Financeiras
 - 4.1 Principais Indicadores Económicos
 - 4.2 Principais Indicadores Financeiros
- 36 > 5. Sociedades Não Financeiras Exportadoras
- 39 > 6. Comparação Internacional
- 43 > **Nota Metodológica, Conceitos e Definições**
- 55 > **Quadros de Resultados**
 - Principais Indicadores Económicos e Patrimoniais das Empresas em Portugal, 2012
 - Principais Indicadores Económicos e Patrimoniais das Empresas Não Financeiras em Portugal, 2012
 - Principais Indicadores Económicos e Patrimoniais das Sociedades Não Financeiras em Portugal, 2012



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

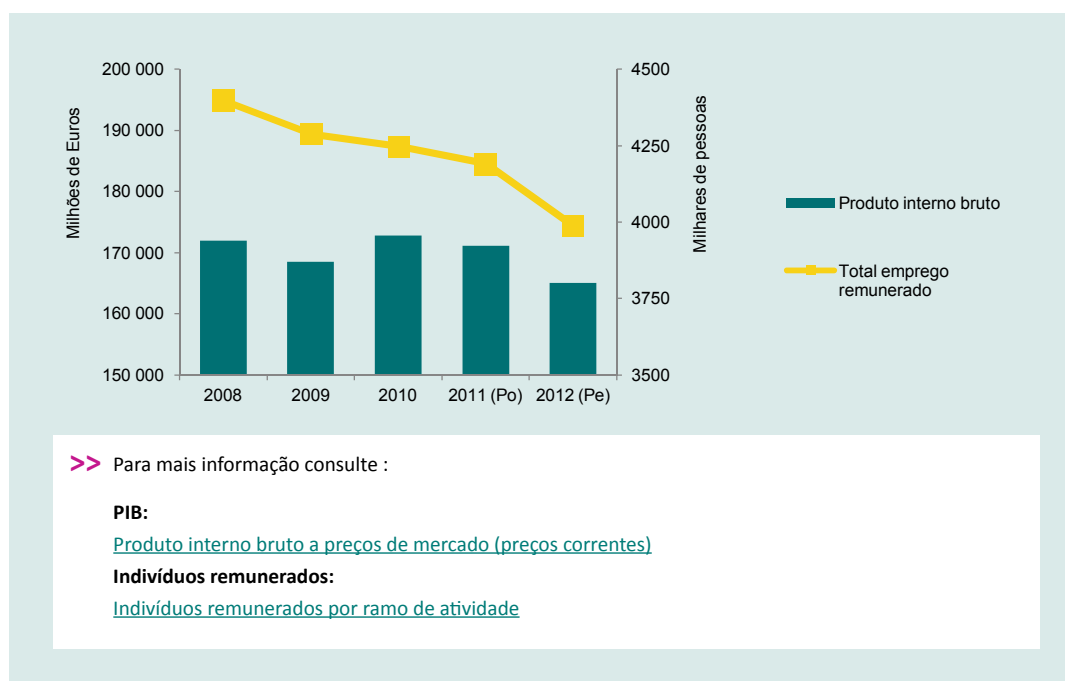
1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

PRINCIPAIS INDICADORES EMPRESARIAIS REVELAM DECRÉSCIMO DA ATIVIDADE ECONÓMICA

Tomando 2008 como ano de referência, em cuja parte final se iniciou a crise financeira internacional, os principais indicadores do setor empresarial português revelaram um decréscimo da **atividade económica**. Registe-se que entre 2008 e 2012 o **VABpm** gerado decresceu de forma menos acentuada no setor não financeiro

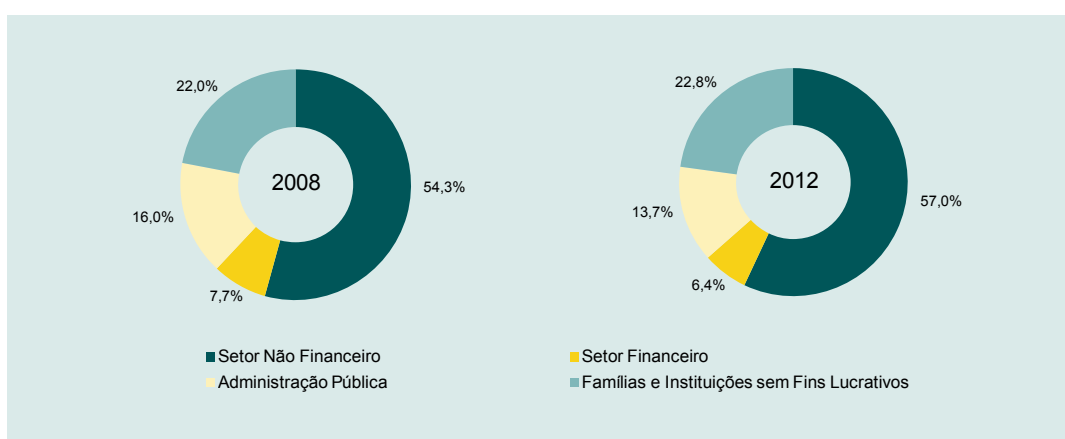
que no setor financeiro (com taxas de variação média anual de -4,4% e -6,0%, respetivamente). Ainda assim, o contributo do setor institucional não financeiro para o VABpm total da economia portuguesa cresceu, passando de 54,3% em 2008 para 57,0% em 2012.

Gráfico 1.1 >> Evolução do produto interno bruto e do total de emprego remunerado (2008-2012)



Fonte: INE, Contas Nacionais
(Po) Valores provisórios (Pe) Valores preliminares

Gráfico 1.2 >> Peso dos setores institucionais no total do VAB (2008-2012)



>> Para mais informação consulte :

VAB:

[Contas económicas anuais das sociedades não financeiras](#)

[Contas económicas anuais das sociedades financeiras](#)

[Contas económicas anuais das administrações públicas](#)

[Contas económicas anuais das famílias](#)

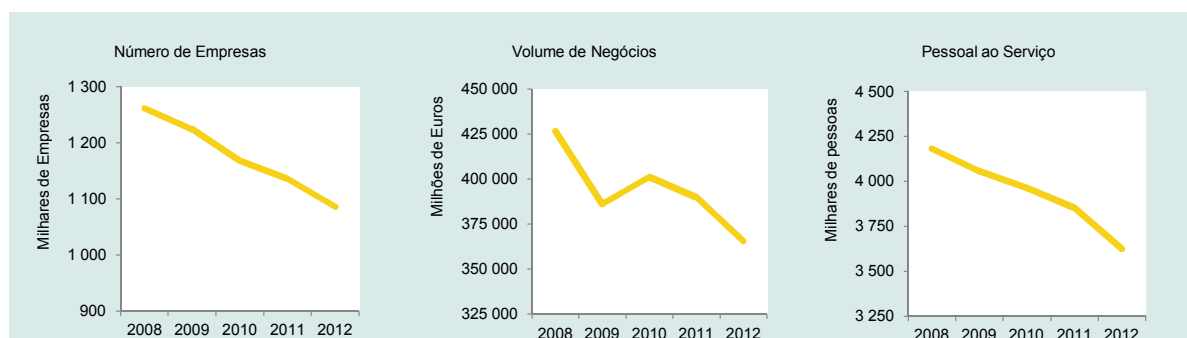
[Contas económicas anuais das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias](#)

Fonte: INE, Contas Nacionais
(Po) Valores provisórios (Pe) Valores preliminares

Nos indicadores de **peçoal ao serviço** e do número de **empresas** na economia o decréscimo é mais linear, sem evidenciar sinais de retoma em 2010. No período entre 2008 e 2012 o setor empresarial português (financeiro e não financeiro)

perdeu cerca de 175 000 empresas e 557 000 trabalhadores, enquanto o **volume de negócios** do total das empresas se reduziu em mais de 60 mil milhões de euros.

Gráfico 1.3 >> Evolução dos principais indicadores empresariais (2008-2012)



>> Para mais informação consulte :

Empresas:

[Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Empresas por Atividade económica e Escalão de pessoal ao serviço](#)

Volume de negócios:

[Volume de negócios das empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Volume de negócios das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Volume de negócios das empresas por Atividade económica e Escalão de pessoal ao serviço](#)

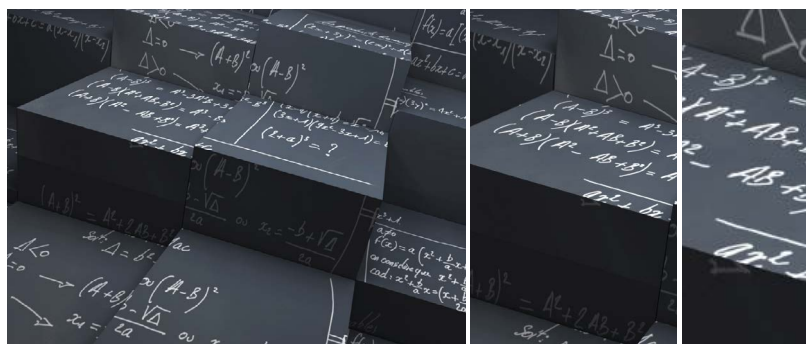
Pessoal ao serviço:

[Pessoal ao serviço das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Pessoal ao serviço das Empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Pessoal ao serviço das Empresas por Atividade económica e Escalão de pessoal ao serviço](#)

Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

2. EMPRESAS FINANCEIRAS E NÃO FINANCEIRAS

2.1 PRINCIPAIS INDICADORES

CONTRAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS MAIS ACENTUADA NO SETOR FINANCEIRO QUE NO NÃO FINANCEIRO

A tendência de decréscimo verificada entre 2008 e 2012 foi transversal a todos os principais indicadores empresariais e aos setores financeiro e não financeiro. Não obstante, o setor financeiro apresenta uma redução média anual mais acentuada no que respeita ao volume de negócios e ao VABpm, verificando-se no primeiro uma redução média anual de mais do dobro do setor não financeiro (-7,6% face a -3,3%).

O valor do **investimento em ativos fixos tangíveis**, tanto no setor não financeiro como no financeiro, reduziu-se acentuadamente: em 2012 o valor deste investimento representava menos de metade do valor observado em 2008.

Quadro 2.1.1 >> Principais indicadores económicos das empresas financeiras e não financeiras (2008-2012)

Tipo de empresas	Ano	Empresas	Pessoal ao Serviço	VVN	VABpm	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis ⁽¹⁾
		(Nº)			(10 ⁶ EUR)	
Empresas não financeiras	2012	1 062 782	3 511 666	325 870	75 969	13 462
	2011	1 112 000	3 735 340	347 280	82 242	17 091
	2010	1 144 150	3 843 268	356 390	88 245	20 710
	2009	1 198 781	3 938 491	340 846	87 329	23 555
	2008	1 235 093	4 063 965	372 345	90 779	28 883
Tx. Var média anual 2008-2012 (%)		-3,7	-3,6	-3,3	-4,4	-17,4
Empresas financeiras	2012	23 670	111 763	39 663	9 833	231
	2011	24 697	115 251	42 534	11 185	383
	2010	24 814	117 466	44 871	10 389	386
	2009	25 491	117 115	45 399	10 622	358
	2008	27 105	117 304	54 342	12 578	539
Tx. Var média anual 2008-2012 (%)		-3,3	-1,2	-7,6	-6,0	-19,1

>> Para mais informação consulte :

[Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Pessoal ao serviço das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Volume de negócios das empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

Fonte: INE, SCIE

(1) Inclui os ativos biológicos e propriedades de investimento

2.2 DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS

SOCIEDADES SOBREVIVERAM MAIS QUE AS EMPRESAS INDIVIDUAIS

A **taxa de sobrevivência** das empresas em Portugal foi mais elevada para as sociedades que para as **empresas individuais** verificando-se que, das sociedades nascidas em 2008, quase 60% ainda existiam em 2012, enquanto apenas cerca de 23% das empresas individuais nascidas no mesmo ano se mantinham em atividade em 2012.

Da observação dos dados ressalta ainda o decréscimo constante dos **nascimentos de empresas** individuais (nasceram menos cerca de 40 000 empresas individuais em 2012 face a 2008). Esta tendência não se verificou para as sociedades, onde se nota um crescimento significativo, embora pontual, em 2011.

Quadro 2.2.1 >> Nascimentos e sobrevivências de empresas por número de anos (2008-2012)

Forma Jurídica	Ano	Nascimentos (Nº)	Sobrevivências							
			1 ano		2 anos		3 anos		4 anos	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Empresas Individuais	2012	107 330								
	2011	109 110	69 883	64,0						
	2010	112 148	72 878	65,0	46 604	41,6				
	2009	122 505	79 693	65,1	51 868	42,3	37 488	30,6		
	2008	148 549	99 730	67,1	62 279	41,9	45 251	30,5	34 467	23,2
Sociedades	2012	27 340								
	2011	31 013	28 111	90,6						
	2010	26 247	24 077	91,7	20 717	78,9				
	2009	27 661	24 941	90,2	21 682	78,4	18 535	67,0		
	2008	32 585	29 741	91,3	26 014	79,8	22 364	68,6	19 253	59,1

>> Para mais informação consulte :

[Nascimentos de Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Taxa de natalidade das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Taxa de sobrevivência das Empresas nascidas 2 anos antes por Localização geográfica e Atividade económica](#)

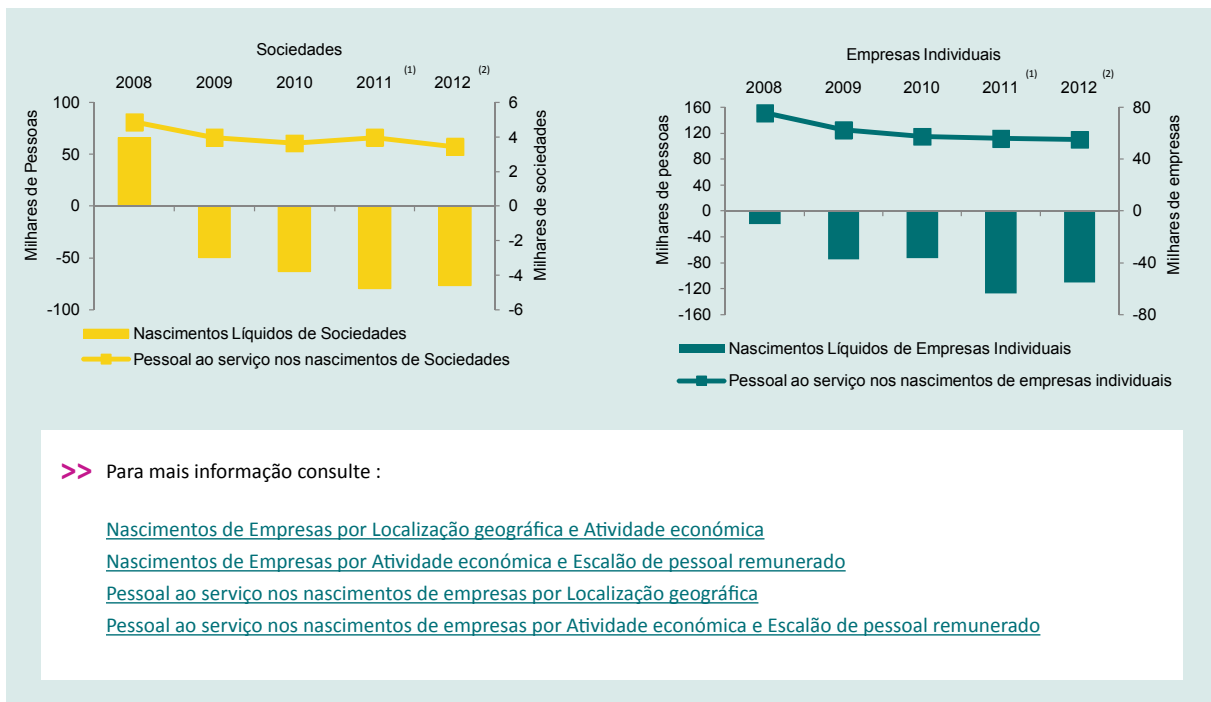
Fonte: INE, Demografia das empresas

MAIS MORTES DE SOCIEDADES QUE NASCIMENTOS PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO

Com base em valores estimados para as mortes de 2012, o saldo entre nascimentos e **mortes** foi novamente negativo, tanto para as sociedades como para as empresas individuais. Em ambos os casos verificaram-se ténues melhorias face aos valores observados em 2011, o que se deveu a uma redução no número de mortes de empresas maior que o decréscimo dos nascimentos.

Quanto aos novos empregos criados com o nascimento de empresas, em ambos os tipos de unidades empresariais a tendência é de decréscimo nos últimos cinco anos. Com efeito, foram criados menos cerca de 23 000 empregos nas novas sociedades e menos cerca de 41 000 nas empresas individuais em 2012, quando comparados com 2008.

Gráfico 2.2.1 >> Nascimentos líquidos de empresas e pessoal ao serviço nos nascimentos de empresas por forma jurídica (2008-2012)



Fonte: INE, Demografia das empresas

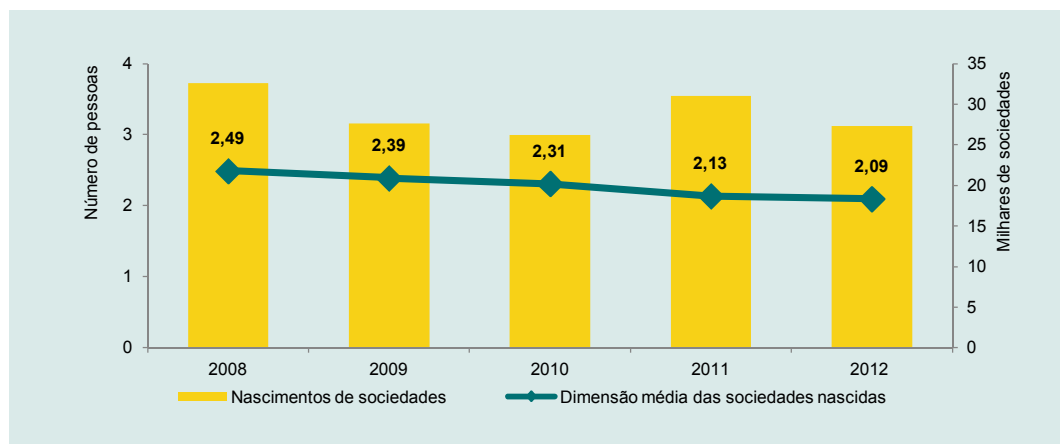
(1) Os valores para os nascimentos líquidos neste ano são provisórios

(2) Os valores para os nascimentos líquidos neste ano são estimados

A redução no número de empregos criados pelas novas sociedades decorre não apenas da redução do número de nascimentos, mas também da

redução na **dimensão média** das novas unidades criadas de 2,49 pessoas por sociedade em 2008 para 2,09 em 2012.

Gráfico 2.2.2 >> Número e dimensão média dos nascimentos de sociedades (2008-2012)



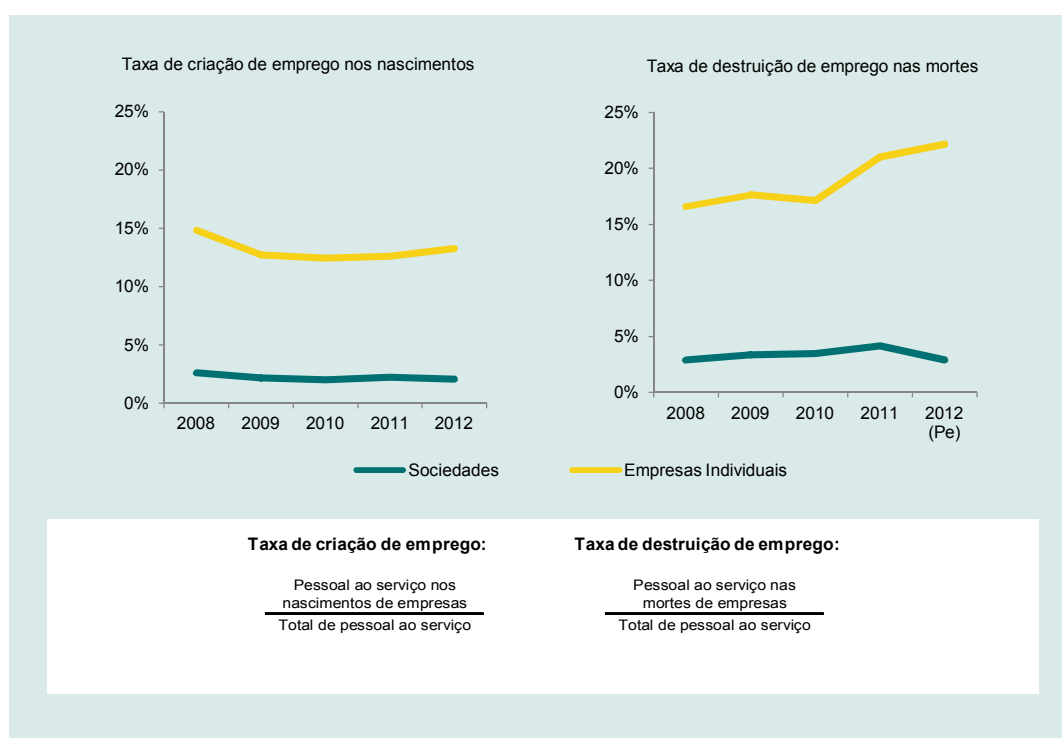
Fonte: INE, Demografia das empresas

IMPORTÂNCIA DAS NOVAS EMPRESAS NA CRIAÇÃO DE EMPREGO MANTEVE-SE EM 2012

No que respeita aos rácios demográficos das empresas notou-se em 2012 uma evolução distinta entre sociedades e empresas individuais, em grande parte devido ao decréscimo das mortes nas primeiras.

A **taxa de destruição de emprego** nas sociedades decresceu como resultado quer de um menor número de mortes quer de uma menor dimensão média das sociedades extintas em 2012. O **rácio de criação de emprego** tem-se mantido relativamente constante nos últimos quatro anos para os dois tipos de empresas.

Gráfico 2.2.3 >> Taxas de criação e destruição de emprego (2008-2012)

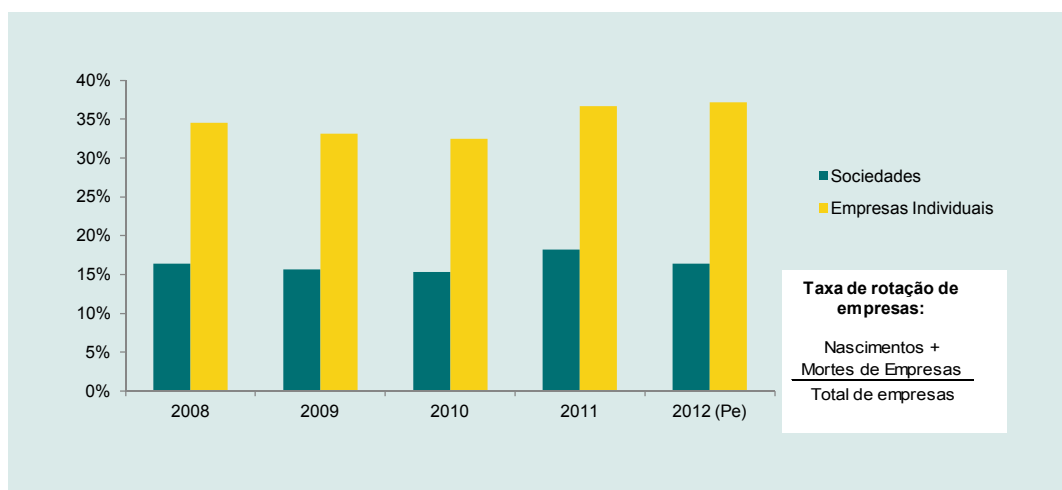


Fonte: INE, Demografia das empresas
(Pe) Valores preliminares

A dinâmica de **rotação das empresas** apresentou também uma tendência de abrandamento, motivada sobretudo pela redução dos nascimentos de empresas, aumentando de forma muito significativa em 2011 tanto para

sociedades como para empresas individuais (motivada pelo aumento do número de mortes e, no caso das sociedades, também de nascimentos), tendência que se manteve apenas para as empresas individuais em 2012.

Gráfico 2.2.4 >> Taxa de rotação das empresas (2008-2012)



Fonte: INE, Demografia das empresas
 (Pe) Valores preliminares

2.3 EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS

NOVO DECRÉSCIMO DAS EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS

No que respeita ao número de **empresas de elevado crescimento** e **gazelas**¹, notou-se a sua redução significativa e contínua nos últimos anos, independentemente da dimensão das empresas

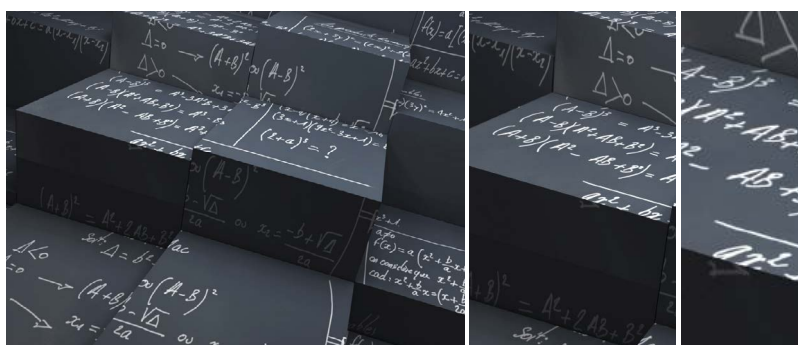
em questão. A tendência manteve-se para as empresas jovens de elevado crescimento (Gazelas), tendo estas continuamente decrescido desde 2009 de um total de 275 para 203 em 2012.

Quadro 2.3.1 >> Empresas de elevado crescimento e empresas “Gazelas” (2009-2012)

		Número de Empresas				VAB _{pm}			
						(10 ⁶ Euros)			
		2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Total empresas financeiras e não financeiras		1 224 272	1 168 964	1 136 697	1 086 452	97 951	98 634	93 428	85 802
Das quais:									
Com 10 ou mais pessoas remuneradas		49 665	48 254	46 258	42 110	74 017	75 390	72 324	67 154
Empresas individuais		1 626	1 356	1 199	963	338	245	204	170
Sociedades		48 039	46 898	45 059	41 147	73 679	75 145	72 120	66 985
Empresas de elevado crescimento	Total	1 736	1 482	1 286	1 069	5 292	5 518	3 919	2 638
	% Total 10 ou mais	3,5	3,1	2,8	2,5	7,1	7,3	5,4	3,9
	Pequenas	1 005	843	737	600	703	551	480	398
	Médias	608	516	449	390	1 542	1 409	1 188	949
	Grandes	123	123	100	79	3 046	3 558	2 252	1 291
Gazelas	Total	275	235	215	203	418	403	331	280
	% Total 10 ou mais	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,4
	Pequenas	173	139	135	120	113	89	78	68
	Médias	91	81	71	75	195	128	113	144
	Grandes	11	15	9	8	110	187	140	68

Fonte: INE, SCIE

¹ Calculadas de acordo com o critério do crescimento médio anual do número de pessoas ao serviço remuneradas.



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

3. EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

3.1 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

A QUASE TOTALIDADE DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS ERAM PME MAS UMA PARTE SIGNIFICATIVA DO VABpm TOTAL FOI GERADO POR GRANDES EMPRESAS

Em 2012, 99,9% das empresas eram **pequenas e médias empresas (PME)**, sendo 95,9% **microempresas**, no entanto para o volume de negócios e VABpm, as grandes empresas foram já responsáveis por mais de 40% do valor total.

As sedes das empresas concentravam-se nas regiões (NUTS II) Norte e Lisboa, que agregavam

no seu conjunto 61,8% do número de empresas, 68,4% do pessoal ao serviço e 74,9% do volume de negócios total do setor não financeiro português.

As empresas individuais representaram 66,7% do número de empresas não financeiras mas foram responsáveis por apenas 4,7% do volume de negócios total.

Quadro 3.1.1 >> Principais indicadores económicos por forma jurídica, dimensão e localização da sede (NUTS II) (2012)

		Empresas		Pessoal ao Serviço		VVN		VABpm		Gastos com Pessoal	
		Nº	% Total	Nº	% Total	10 ⁶ EUR	% Total	10 ⁶ EUR	% Total	10 ⁶ EUR	% Total
Total empresas não financeiras		1 062 782		3 511 666		325 870		75 969		47 454	
Forma Jurídica	Empresas individuais	709 171	66,7	816 349	23,2	15 190	4,7	5 931	7,8	1 273	2,7
	Sociedades	353 611	33,3	2 695 317	76,8	310 680	95,3	70 038	92,2	46 181	97,3
Dimensão	PME	1 061 767	99,9	2 742 643	78,1	187 660	57,6	45 390	59,7	30 397	64,1
	Micro	1 019 494	95,9	1 574 424	44,8	60 664	18,6	15 583	20,5	9 432	19,9
	Pequenas	36 645	3,4	669 143	19,1	61 953	19,0	14 290	18,8	10 727	22,6
	Médias	5 628	0,5	499 076	14,2	65 044	20,0	15 517	20,4	10 238	21,6
	Grandes	1 015	0,1	769 023	21,9	138 210	42,4	30 579	40,3	17 056	35,9
Localização (NUTS II)	Norte	347 939	32,7	1 161 905	33,1	89 199	27,4	20 851	27,4	13 759	29,0
	Centro	230 274	21,7	653 964	18,6	51 916	15,9	11 915	15,7	7 571	16,0
	Lisboa	309 136	29,1	1 239 802	35,3	154 905	47,5	35 875	47,2	21 195	44,7
	Alentejo	75 540	7,1	189 033	5,4	14 312	4,4	3 142	4,1	2 063	4,3
	Algarve	54 808	5,2	135 025	3,8	6 342	1,9	1 791	2,4	1 270	2,7
	R.A. Açores	24 559	2,3	64 081	1,8	4 747	1,5	1 040	1,4	701	1,5
	R.A. Madeira	20 526	1,9	67 856	1,9	4 449	1,4	1 356	1,8	895	1,9

>> Para mais informação consulte :

[Gastos com o pessoal das empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Pessoal ao serviço das Empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Gastos com o pessoal das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Volume de negócios das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Empresas por Localização geográfica, Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Pessoal ao serviço das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Volume de negócios das empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

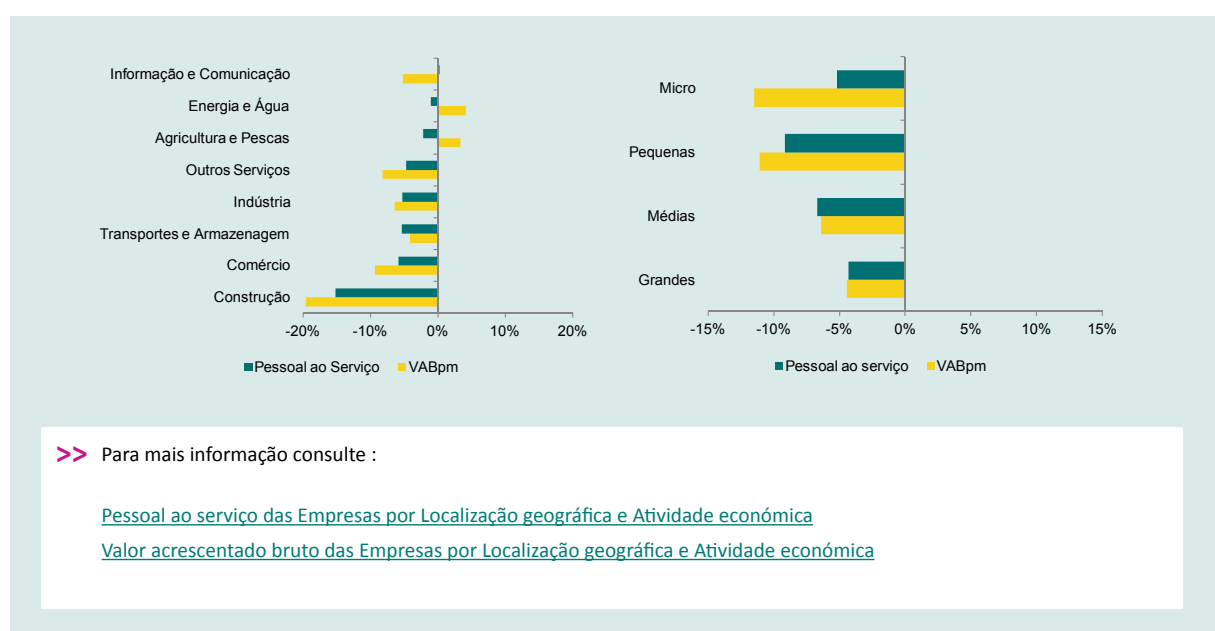
[Gastos com o pessoal das empresas per capita por Atividade económica e Forma jurídica](#)

TENDÊNCIA DE CONTRAÇÃO DA ATIVIDADE EMPRESARIAL EM 2012 ALASTRA-SE À (QUASE) GLOBALIDADE DAS DESAGREGAÇÕES DE ANÁLISE

O ano 2012 ficou marcado pela degradação dos principais indicadores empresariais como o VABpm e o pessoal ao serviço. Como exceção a este cenário, destacaram-se de forma positiva os setores da Energia e Água e da Agricultura e Pescas,

os únicos a apresentar um crescimento, ainda que ténue, do VABpm e ainda um crescimento residual do pessoal ao serviço no setor da Informação e Comunicação.

Gráfico 3.1.1. >> Evolução do pessoal ao serviço e VABpm por setor de atividade e dimensão (2011-2012)



Fonte: INE, SCIE

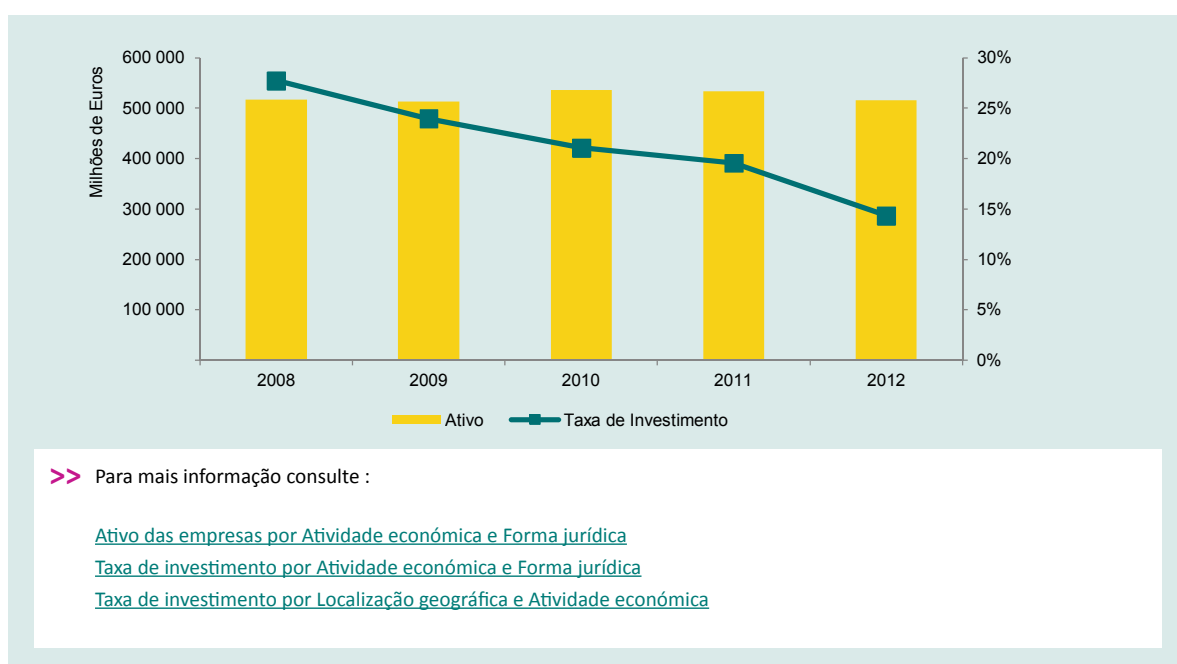
TAXA DE INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ACENTUOU A TENDÊNCIA DE DECRÉSCIMO EM 2012

O ativo das empresas do setor não financeiro apresentou, nos últimos cinco anos, variações pouco acentuadas, atingindo o valor máximo dos cinco anos em 2010. No que respeita à **taxa de investimento**, as variações foram bastante mais significativas, registando-se no último ano em análise uma descida particularmente acentuada (menos 5,2 p.p.).

SETORES DA AGRICULTURA E PESCAS E DA ENERGIA E ÁGUA APRESENTARAM AS TAXAS DE INVESTIMENTO MAIS ELEVADAS EM 2012

A taxa de investimento associada ao total das empresas não financeiras situou-se nos 14,4% em 2012, verificando-se no entanto uma grande heterogeneidade a nível setorial, com os setores da Agricultura e Pescas (32,2%), Energia e Água (34,4%) e Informação e Comunicação (25,6%) a destacarem-se com valores bem acima do total nacional.

Gráfico 3.1.2.>> Evolução do ativo e da taxa de investimento das empresas (2008-2012)



Fonte: INE, SCIE

No que respeita à estrutura do ativo, notou-se um peso mais elevado dos ativos não correntes nas grandes empresas nacionais, reduzindo-se a sua proporção com a redução da dimensão da

empresa. Setorialmente, foram os setores da Energia e Água e da Informação e Comunicação a apresentarem as maiores parcelas de ativo não corrente face ao total do ativo.

Quadro 3.1.2 >> Ativo, formação bruta de capital fixo e taxa de investimento por forma jurídica, dimensão e setor de atividade (2012)

		Ativo			FBCF	Taxa de Investimento
		Total	Não Corrente			
		(10 ⁶ EUR)	(10 ⁶ EUR)	(%)	(10 ⁶ EUR)	(%)
Total empresas não financeiras		516 197	269 802	52,3	7 211	14,4
Forma Jurídica	Empresas individuais	10 163	3 975	39,1	305	5,0
	Sociedades	506 034	265 828	52,5	10 638	15,2
Dimensão	PME	322 898	148 618	46,0	6 215	13,6
	Micro	140 544	60 434	43,0	2 734	17,4
	Pequenas	85 297	38 323	44,9	1 652	11,4
	Médias	97 057	49 861	51,4	1 828	11,8
	Grandes	193 299	121 185	62,7	4 728	15,6
Setor de Atividade	Agricultura e Pescas	11 625	6 993	60,1	505	32,2
	Indústria	84 485	40 869	48,4	2 434	14,8
	Energia e Água	69 028	50 242	72,8	1 879	34,4
	Construção	65 538	19 826	30,3	529	9,1
	Comércio	82 729	28 408	34,3	1 230	8,9
	Transportes e Armazenagem	35 224	20 449	58,1	634	10,7
	Informação e Comunicação	33 294	26 376	79,2	1 272	25,6
	Outros Serviços	134 274	76 640	57,1	2 460	11,1

Fonte: INE, SCIE

>> Para mais informação consulte :

[Formação bruta de capital fixo das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Formação bruta de capital fixo das Empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

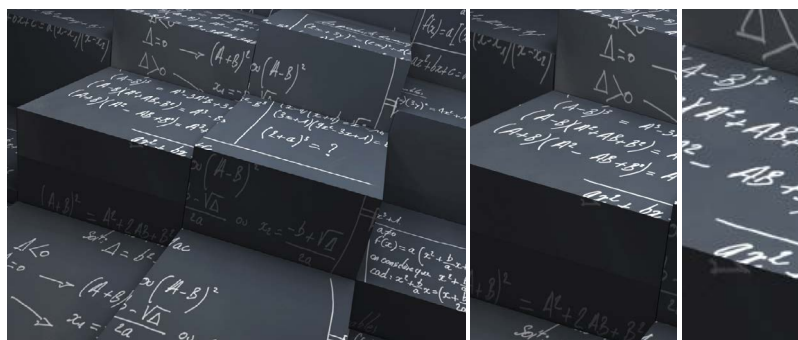
[Formação bruta de capital fixo das Empresas por Atividade económica e Escalão de pessoal ao serviço](#)

[Ativo das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Ativo corrente das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Taxa de investimento por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Taxa de investimento por Localização geográfica e Atividade económica](#)



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

4. SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às **empresas individuais**, optou-se por, neste ponto, incidir a análise unicamente sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade.

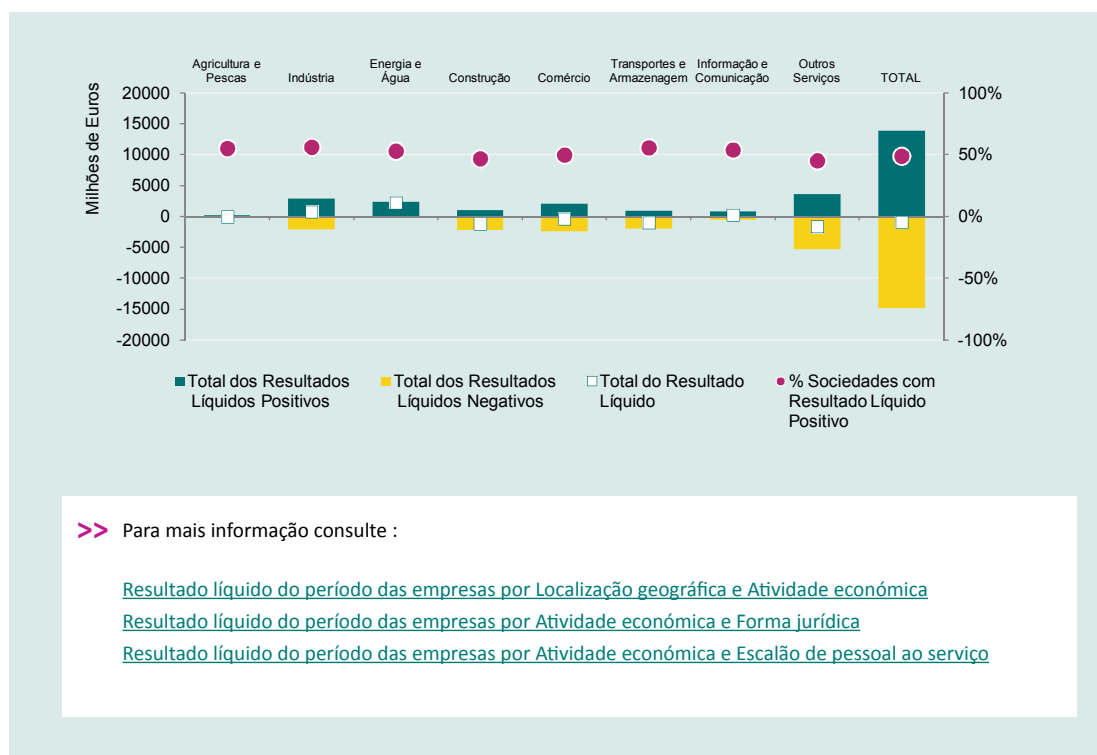
4.1 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

MAIS DE METADE DAS SOCIEDADES APRESENTAM RESULTADOS LÍQUIDOS NEGATIVOS EM 2012

O ano 2012 ficou marcado por uma nova contração da atividade económica. Neste cenário, menos de metade do total das sociedades (48,9%) apresentou **resultados líquidos** positivos, situação que foi transversal a todos os setores de atividade mas que atingiu de forma particularmente significativa o setor dos Outros Serviços e o da Construção (apenas 45,1% e 46,8% das sociedades com resultados líquidos positivos, respetivamente).

O setor da Energia e Água apresenta a melhor performance com resultados positivos elevados e resultados negativos residuais. Apesar de mais de metade (57,7%) do resultado líquido positivo total pertencer a um único grande grupo económico do setor, estes bons resultados apresentam-se como estruturais do setor. Este é dominado por grandes empresas que representam mais de dois terços dos principais indicadores (67,2% do VABpm e 79,8% do volume de negócios).

Gráfico 4.1.1.>> Resultado Líquido do período por sociedades com resultado líquido positivo e negativo e por setor de atividade (2012)



Fonte: INE, SCIE

No entanto, o valor dos resultados (quer os positivos quer os negativos) estava concentrado em poucas empresas. Com efeito, as 10 sociedades com resultados líquidos mais elevados represen-

tavam mais de um quinto do total do resultado líquido positivo gerado, enquanto as 10 sociedades com piores resultados contribuíram em cerca de 15% para o total dos resultados líquidos negativos gerados.

Quadro 4.1.1.>> As 10 sociedades com maiores e menores resultados líquidos (2012)

Sociedades com Resultado Líquido Positivo				Sociedades com Resultado Líquido Negativo			
Tipo de sociedades		Resultado Líquido		Tipo de sociedades		Resultado Líquido	
		(10 ⁶ EUR)	%			(10 ⁶ EUR)	%
Total das sociedades não financeiras		13 879		Total das sociedades não financeiras		- 14 809	
Total das 10 com Resultado Líquido mais elevado		3 112	22,4	Total das 10 com Resultado Líquido mais baixo		- 2 176	14,7
Das quais:							
Setor de Atividade	Sociedades	Resultado Líquido		Setor de Atividade	Sociedades	Resultado Líquido	
	(Nº)	(10 ⁶ EUR)	%		(Nº)	(10 ⁶ EUR)	%
Energia e Água	3	1 379	9,9	Transportes e Armazenagem	3	- 1 370	9,3
				Outros Serviços	4	- 397	2,7

>> Para mais informação consulte :

[Resultado líquido do período das empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Resultado líquido do período das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Resultado líquido do período das empresas por Atividade económica e Escalão de pessoal ao serviço](#)

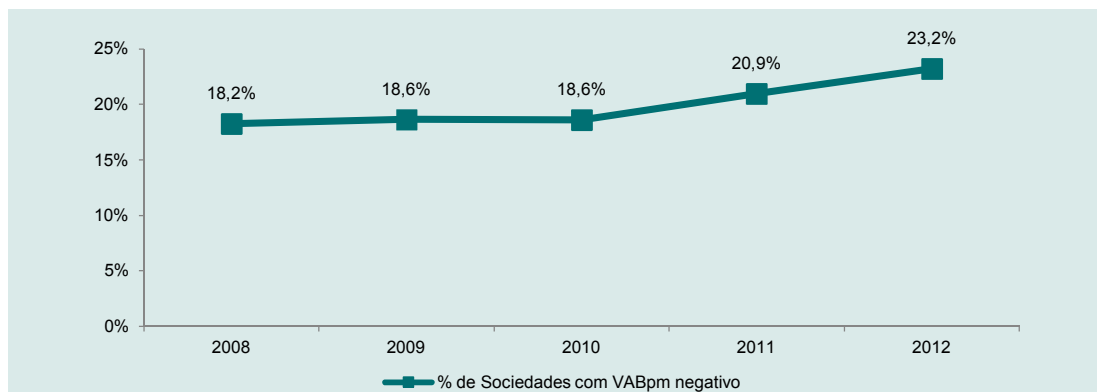
Fonte: INE, SCIE

NÚMERO DE SOCIEDADES COM VABpm NEGATIVO AUMENTOU 2,3 P.P. EM 2012

Mais de 82 000 sociedades não financeiras (23,2%) apresentaram em 2012 um VABpm nega-

tivo, o que corresponde a mais 6 503 sociedades do que em 2011 e 14 967 do que em 2008.

Gráfico 4.1.2.>> Evolução da proporção de sociedades com VABpm negativo (2008-2012)



>> Para mais informação consulte :

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

Fonte: INE, SCIE

Os problemas na criação de valor verificaram-se de forma mais acentuada nas PME que nas grandes empresas, onde a proporção de sociedades com VABpm negativo se reduziu apenas a 1,7% destas. Numa análise setorial, as sociedades dos setores da Indústria e dos Transportes e Armazenagem conseguiram em 2012 manter uma proporção de empresas com VABpm posi-

tivo bem acima dos valores para o total da economia (86,2% e 90,0% respetivamente).

As sociedades de grande dimensão contribuíram para o total do VABpm positivo com 42,6% do total, e para o total do VABpm negativo com 8,9%. A Indústria foi responsável por 22,7% do VABpm positivo, ao passo que a Construção representou 22,6% do VABpm negativo.

Quadro 4.1.2.>> Distribuição das sociedades por VABpm positivo e negativo e do VABpm por dimensão e setor de atividade (2012)

Tipo de sociedade		Distribuição das Sociedades por:				VAB _{pm} Positivo		VAB _{pm} Negativo	
		VAB _{pm} Positivo		VAB _{pm} Negativo		Distribuição por dimensão e setor de atividade:			
		Nº	%	Nº	%	(10 ⁶ EUR)	%	(10 ⁶ EUR)	%
Total do setor não financeiro		271 578	76,8	82 033	23,2	72 232	- 2 194		
		Dos quais:				Dos quais:			
Dimensão	PME	270 580	76,7	82 016	23,3	41 458	57,4	- 1 999	91,1
	Grandes	998	98,3	17	1,7	30 774	42,6	- 195	8,9
Setor de Atividade	Agricultura e Pescas	7 082	62,3	4 282	37,7	797	1,1	- 101	4,6
	Indústria	33 175	86,2	5 293	13,8	16 402	22,7	- 225	10,2
	Energia e Água	1 231	70,3	520	29,7	5 614	7,8	- 120	5,5
	Construção	30 867	73,9	10 927	26,1	6 051	8,4	- 495	22,6
	Comércio	73 958	78,3	20 523	21,7	13 380	18,5	- 327	14,9
	Transportes e Armazenagem	16 348	90,0	1 814	10,0	5 866	8,1	- 43	2,0
	Informação e Comunicação	6 751	78,9	1 806	21,1	5 021	7,0	- 44	2,0
	Outros Serviços	102 166	73,5	36 868	26,5	19 102	26,4	- 840	38,3

>> Para mais informação consulte :

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Atividade económica e Escalão de pessoal ao serviço](#)

Fonte: INE, SCIE

As 10 sociedades com VABpm mais positivo contribuíram com 8,6% para o valor total do VABpm positivo, enquanto as 10 sociedades com

o VABpm mais negativo foram responsáveis por 14,0% do total do VABpm negativo gerado em 2012.

Quadro 4.1.3.>> As 10 sociedades com os maiores e menores VABpm (2012)

Sociedades com VAB _{pm} Positivo				Sociedades com VAB _{pm} Negativo					
Tipo de sociedades		VAB _{pm}		Tipo de sociedades		VAB _{pm}			
		(10 ⁶ EUR)	%			(10 ⁶ EUR)	%		
Total das sociedades não financeiras		72 232		Total das sociedades não financeiras		- 2 194			
Total das 10 com VAB _{pm} mais elevado		6 197 8,6		Total das 10 com VAB _{pm} mais baixo		- 307 14,0			
Das quais:									
Setor de Atividade		Sociedades	VAB _{pm}		Setor de Atividade		Sociedades	VAB _{pm}	
		(Nº)	(10 ⁶ EUR)	%			(Nº)	(10 ⁶ EUR)	%
Energia e Água	3	2 460	3,4	Indústria, Energia e Água	4	- 175	8,0		
Informação e Comunicação	3	1 929	2,7	Construção	4	- 61	2,8		
Outros Serviços	3	1 455	2,0						

>> Para mais informação consulte :

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Valor acrescentado bruto das Empresas por Atividade económica e Escalão de pessoal ao serviço](#)

Fonte: INE, SCIE

4.2 PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

SETOR DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO UTILIZOU UMA MAIOR PARCELA DE CAPITALS PRÓPRIOS NO FINANCIAMENTO DA ATIVIDADE EM 2012

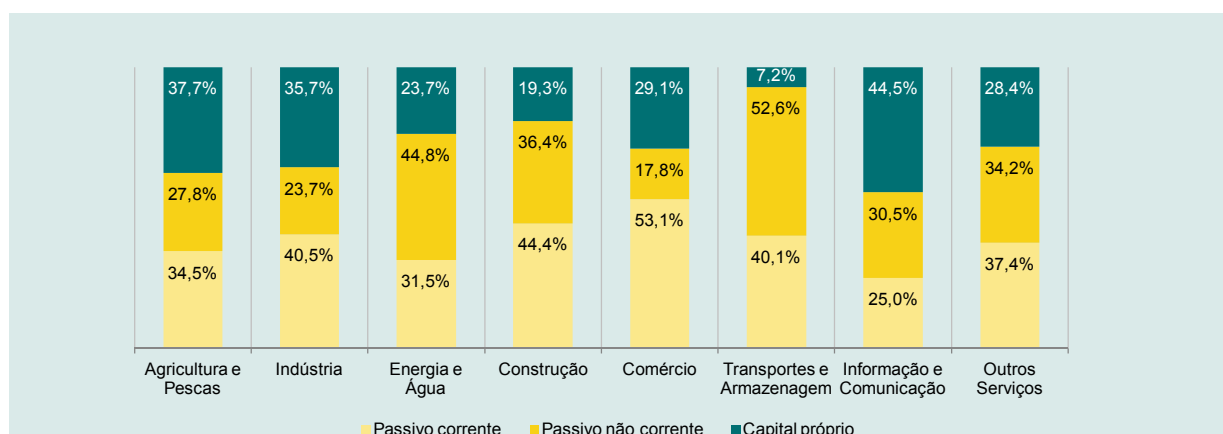
O financiamento das sociedades não financeiras teve origem maioritariamente em capitais alheios, característica transversal a todos os setores de atividade sob análise notando-se, ainda assim, estruturas diferentes de financiamento entre estes.

O financiamento da atividade por capitais próprios aparece com maior destaque no setor da Informação e Comunicação, com 44,5% do total, seguido do setor agrícola (37,7%). Por outro lado é no setor dos Transportes e Armazenagem que esta

importância se reduziu ao mínimo, com os capitais próprios a representarem apenas 7,2% do total das origens de fundos.

No que respeita à estrutura do passivo, foram as sociedades do setor do Comércio (53,1%) que exibiram a maior proporção de passivos correntes (de curto prazo) sendo que, no passivo não corrente, os setores da Energia e Água (44,8%), dos Transportes e Armazenagem (52,6%) e da Construção (36,4%) foram aqueles em que as sociedades apresentaram um maior peso da dívida de médio e longo prazo.

Gráfico 4.2.1.>> Estrutura do financiamento das sociedades por setor de atividade (2012)



>> Para mais informação consulte :

[Capital próprio das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

[Passivo das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

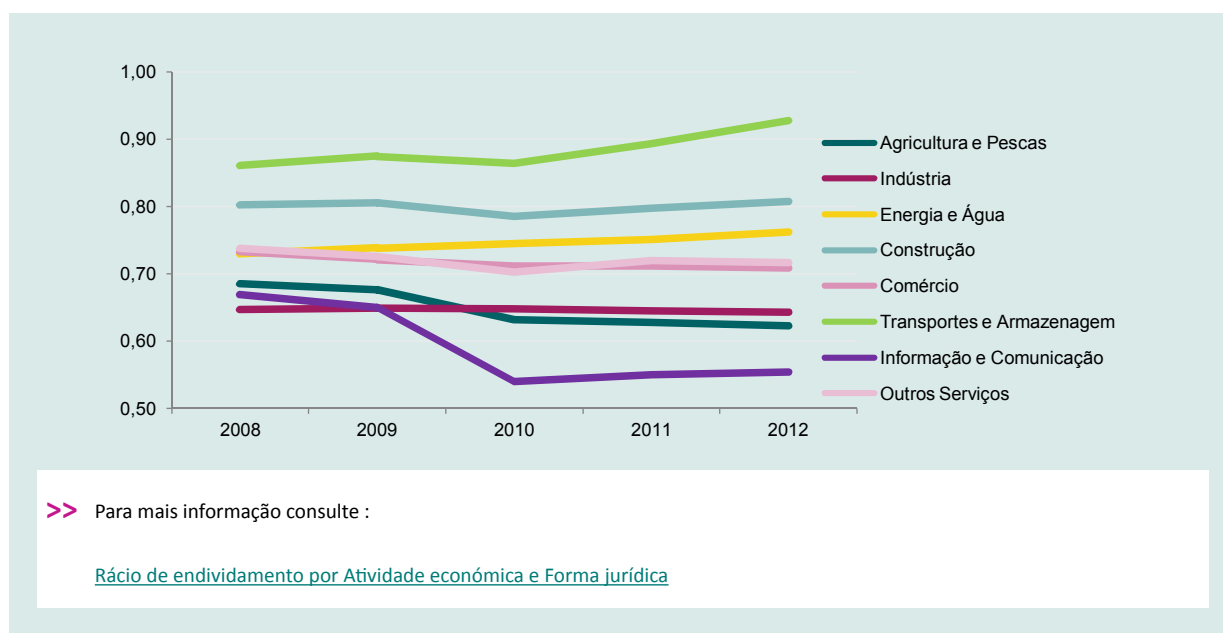
Fonte: INE, SCIE

DIFERENTES TENDÊNCIAS NA EVOLUÇÃO DO RÁCIO DE ENDIVIDAMENTO POR SETOR DE ATIVIDADE ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2012

Os níveis de **endividamento** das sociedades do setor da Energia e Água cresceram de forma contínua desde 2008, o que contrastou com as reduções verificadas nos setores da Agricultura e Pescas, do Comércio e dos Serviços. Duas exceções

são os setores que se situaram, em 2012, em ambos os extremos de endividamento. Por um lado, o setor dos Transportes e Armazenagem cujo rácio cresceu de 0,86 para 0,93 entre 2008 e 2012 e, no extremo oposto, o setor da Informação e Comunicação com um decréscimo de 0,67 para 0,55.

Gráfico 4.2.2.>> Evolução do rácio de endividamento por setor de atividade (2008-2012)



Fonte: INE, SCIE

SOCIEDADES DO SETOR DA CONSTRUÇÃO COM DIFICULDADE EM COBRIR OS ENCARGOS DA DÍVIDA

Os valores do passivo e os rácios de endividamento e **cobertura dos juros pagos** distribuíram-se de forma bastante heterogénea quer entre os diversos setores de atividade quer, dentro do mesmo setor, entre empresas de diferente dimensão.

Ainda assim, o setor da Construção apresentou um dos maiores níveis de endividamento (com o passivo a representar cerca de 81% do ativo) e o menor rácio de cobertura dos juros pagos, revelando uma maior dificuldade das sociedades deste setor (particularmente as micro e as de média dimensão) em gerar resultados de exploração que permitissem fazer face aos custos com o financiamento da sua atividade por capitais alheios.

Quadro 4.2.1.>> Passivo, endividamento e cobertura dos juros pagos por dimensão da empresa e setor de atividade (2012)

Indicador	Dimensão	Setor de atividade								
		Total	Agricultura e Pescas	Indústria	Energia e Água	Construção	Comércio	Transportes e Armazenagem	Informação e Comunicação	Outros Serviços
Passivo (10 ⁶ Euros)	Total	366 010	6 009	53 838	52 642	51 920	55 886	32 651	18 454	94 608
	Micro	97 440	3 426	6 253	1 666	21 961	18 090	2 661	1 164	42 220
	Pequenas	60 688	1 555	9 845	2 860	9 744	13 303	4 187	1 006	18 186
	Médias	70 034	858	13 334	10 688	8 629	9 092	8 075	1 830	17 529
	Grandes	137 847	170	24 406	37 427	11 585	15 402	17 728	14 454	16 674
Rácio de Endividamento (Valor)	Total	0,72	0,62	0,64	0,76	0,81	0,71	0,93	0,55	0,72
	Micro	0,74	0,67	0,78	0,73	0,81	0,78	0,74	0,79	0,70
	Pequenas	0,72	0,57	0,65	0,76	0,82	0,66	1,00	0,78	0,71
	Médias	0,72	0,58	0,62	0,87	0,81	0,70	0,76	0,70	0,71
	Grandes	0,71	0,58	0,63	0,74	0,80	0,68	1,06	0,52	0,77
Rácio da Cobertura dos Juros Pagos (%)	Total	2,41	2,99	4,24	2,21	0,61	3,14	2,04	4,80	1,93
	Micro	0,87	3,70	1,71	1,87	-0,32	1,09	1,81	2,80	1,04
	Pequenas	2,30	2,08	3,80	3,77	1,08	2,76	1,72	4,06	1,75
	Médias	2,48	3,07	4,18	2,59	0,53	3,21	2,02	4,02	2,10
	Grandes	3,05	3,32	4,74	2,01	1,34	5,90	2,14	4,98	3,87

>> Para mais informação consulte :

[Passivo das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)[Endividamento das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)[Endividamento das empresas por Localização geográfica e Atividade económica](#)

Fonte: INE, SCIE

RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS CRESCEU PARA OS SETORES DA AGRICULTURA E PISCAS, ENERGIA E ÁGUA E INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, DECRESCENDO PARA OS RESTANTES

Verificou-se, em 2012, um decréscimo importante da **rendibilidade dos capitais próprios** das sociedades para a maior parte dos setores de atividade, passando este rácio a negativo para o total das sociedades não financeiras (de 0,4% em 2011 para -0,7% em 2012), sendo que o setor dos Transportes e Armazenagem atingiu uma rendibilidade dos capitais próprios de -39,7% em 2012.

Entre os setores com rendibilidades positivas em 2011, verificou-se um decréscimo dos rácios

para a Indústria e para o Comércio (passando este último a apresentar rendibilidades negativas em 2012) e um acréscimo dos valores para os setores da Agricultura e Pescas, Informação e Comunicação e da Energia e da Água.

Ainda mais significativa é a importância das cinco sociedades com piores resultados no setor dos Transportes e Armazenagem, essencialmente justificados pela atividade de gestão de infraestruturas dos transportes terrestres (autoestradas). Excluindo estas sociedades, a rendibilidade passaria a 6%.

Gráfico 4.2.3.>> Rendibilidade do capital próprio por setor de atividade (2011-2012)



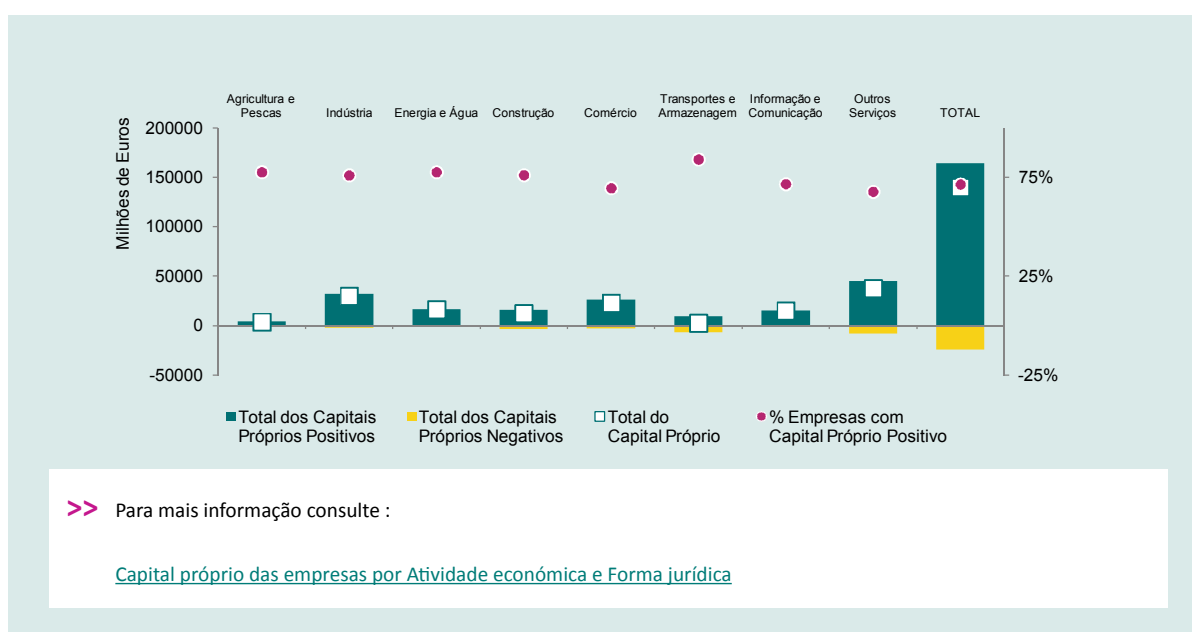
Fonte: INE, SCIE

TRÊS EM CADA DEZ SOCIEDADES DOS SETORES DO COMÉRCIO E OUTROS SERVIÇOS TIVERAM CAPITALS PRÓPRIOS NEGATIVOS

Em 2012, 28,5% das sociedades do setor não financeiro português terminaram o ano com capitais próprios negativos (mais 2,2 p.p. do que em 2011).

O Comércio e os Outros Serviços apresentaram a mais baixa proporção de sociedades com capitais próprios positivos (69,6% e 67,8% respetivamente).

Gráfico 4.2.4.>> Capital Próprio por sociedades com capital próprio positivo e negativo e por setor de atividade (2012)



Fonte: INE, SCIE

Analisando o grau de concentração, as dez empresas com capital próprio mais elevado contribuíram com perto de 16% para o total do capital próprio positivo. Esta importância aparece mais vincada

no caso das sociedades com capitais próprios negativos onde aproximadamente 25% do total pertence a apenas 6 sociedades do setor dos Transportes.

Quadro 4.2.2.>> As 10 sociedades com maiores e menores capitais próprios (2012)

Sociedades com Capital Próprio Positivo				Sociedades com Capital Próprio Negativo			
Tipo de sociedades	Capital Próprio			Tipo de sociedades	Capital Próprio		
	(10 ⁶ EUR)	%			(10 ⁶ EUR)	%	
Total das sociedades não financeiras	164 214			Total das sociedades não financeiras	- 24 190		
Total das 10 com Capital Próprio mais elevado	25 876	15,8		Total das 10 com Capital Próprio mais baixo	- 7 031	29,1	
Das quais:							
Setor de Atividade	Sociedades (Nº)	Capital Próprio (10 ⁶ EUR)	%	Setor de Atividade	Sociedades (Nº)	Capital Próprio (10 ⁶ EUR)	%
Energia e Água	3	9 813	6,0	Transportes e Armazenagem	6	- 5 960	24,6
Outros Serviços	3	2 659	1,6	Construção	3	- 857	3,5

>> Para mais informação consulte :

[Capital próprio das empresas por Atividade económica e Forma jurídica](#)

Fonte: INE, SCIE

SOCIEDADES DOS SETORES DA ENERGIA E ÁGUA MELHORARAM O RÁCIO DE LIQUIDEZ GERAL

Verifica-se uma grande heterogeneidade entre a **liquidez** nos diversos setores da economia. Os setores com os rácios mais elevados foram os da Construção, Indústria e Comércio (todos acima do nível para o total da economia), sendo que os únicos setores com rácio inferior à unidade (com o ativo inferior ao passivo corrente) foram os da Energia e Água e o da Informação e Comunicação,

apresentando o primeiro uma tendência de melhoria significativa e contínua entre 2010 e 2012.

Uma análise por dimensão da empresa revela que para o total das sociedades não financeiras e para a maior parte dos setores o rácio de liquidez tendeu a ser superior nas PME que nas sociedades de grande dimensão. A exceção foi o setor da Agricultura e Pescas, caracterizado por ter um pequeno número sociedades de grande dimensão.

Quadro 4.2.3.>> Rácio de liquidez geral por setor de atividade (2010-2012)

	Dimensão	Ano	Total Sociedades não Financeiras	Setor de atividade							
				Agricultura e Pescas	Indústria	Energia e Água	Construção	Comércio	Transportes e Armazenagem	Informação e Comunicação	Outros Serviços
Rácio de Liquidez Geral (Valor)	Total	2012	1,21	1,13	1,27	0,86	1,57	1,23	1,04	0,83	1,14
		2011	1,24	1,08	1,29	0,78	1,54	1,23	1,18	0,73	1,11
		2010	1,26	1,07	1,31	0,70	1,55	1,23	1,25	0,79	1,20
	PME	2012	1,41	1,12	1,34	0,90	1,67	1,35	1,64	1,20	1,21
		2011	1,40	1,07	1,31	0,87	1,64	1,34	1,67	1,14	1,19
		2010	1,39	1,06	1,33	0,79	1,64	1,33	1,60	1,19	1,24
	Grandes	2012	0,95	1,34	1,17	0,85	1,31	0,96	0,55	0,64	0,90
		2011	1,00	1,54	1,24	0,76	1,28	0,97	0,75	0,54	0,88
		2010	1,02	1,19	1,27	0,66	1,30	1,00	0,80	0,61	1,06

Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

5.SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EXPORTADORAS

SOCIEDADES EXPORTADORAS GERARAM MAIS DE UM QUARTO DO EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO E DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO TOTAL

As **sociedades exportadoras** representavam ainda uma reduzida percentagem do tecido empresarial nacional (apenas 5,5% das sociedades não financeiras exportaram bens ou serviços em 2012), notando-se no entanto um crescimento contínuo mas ténue no número de sociedades exportadoras nos anos em análise.

No que respeita às principais variáveis económicas, as sociedades exportadoras mostraram contribuir de forma muito significativa (e crescente ao longo dos anos em análise) na geração do volume de negócios, do VAB_{pm} e do **EBE**. Com efeito, as sociedades exportadoras foram já responsáveis por mais de um terço do volume de negócios total das sociedades não financeiras.

Quadro 5.1.1.>> Principais indicadores por sociedade exportadora e não exportadora (2010-2012)

Tipo de Sociedade	Ano	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de Negócios		VAB _{pm}		EBE	
		Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%
Total das sociedades	2012	353 611		2 695 317		310 680		70 038		23 834	
	2011	360 588		2 863 552		329 965		75 563		26 276	
	2010	360 279		2 935 468		336 850		80 557		30 116	
Exportadoras	2012	19 532	5,5	558 582	20,7	104 128	33,5	19 934	28,5	6 864	28,8
	2011	19 124	5,3	543 075	19,0	99 779	30,2	19 527	25,8	7 032	26,8
	2010	16 376	4,5	518 098	17,6	86 049	25,5	19 048	23,6	7 309	24,3
Não Exportadoras	2012	334 079	94,5	2 136 735	79,3	206 552	66,5	50 104	71,5	16 970	71,2
	2011	341 464	94,7	2 320 477	81,0	230 186	69,8	56 036	74,2	19 244	73,2
	2010	343 903	95,5	2 417 370	82,4	250 801	74,5	61 509	76,4	22 807	75,7

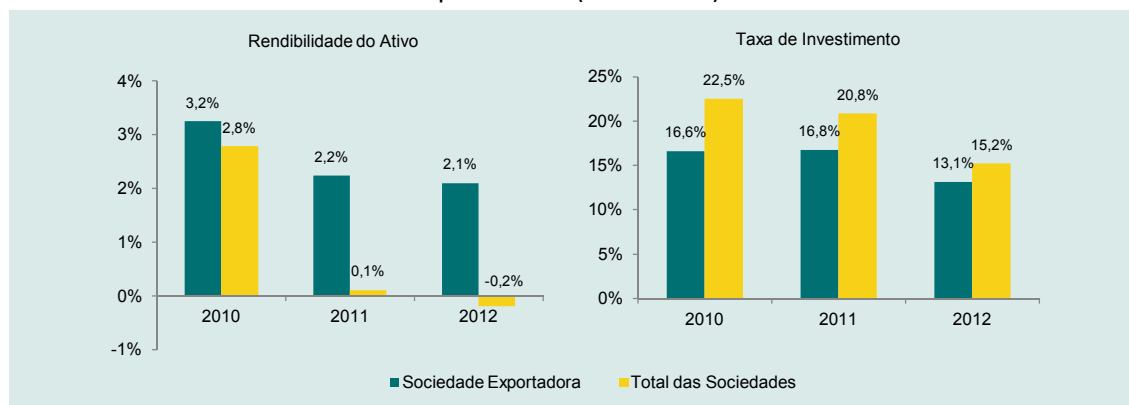
Fonte: INE, SCIE

SOCIEDADES EXPORTADORAS RESISTIRAM MELHOR À CONTRAÇÃO DA ECONOMIA, MANTENDO UMA RENDIBILIDADE DO ATIVO POSITIVA

Embora as sociedades exportadoras tenham apresentado uma taxa de investimento inferior à do total das sociedades (13,1% face a 15,2%), verifica-se no entanto que a sua tendência de crescente foi menos acentuada.

As sociedades exportadoras mantiveram ao longo do período em análise **rendibilidades do ativo** positivas e superiores à do total das sociedades, as quais apresentaram, em 2012, um valor de -0,2%.

Gráfico 5.1.1.>> Rendibilidade do ativo e taxa de investimento das empresas exportadoras (2010-2012)



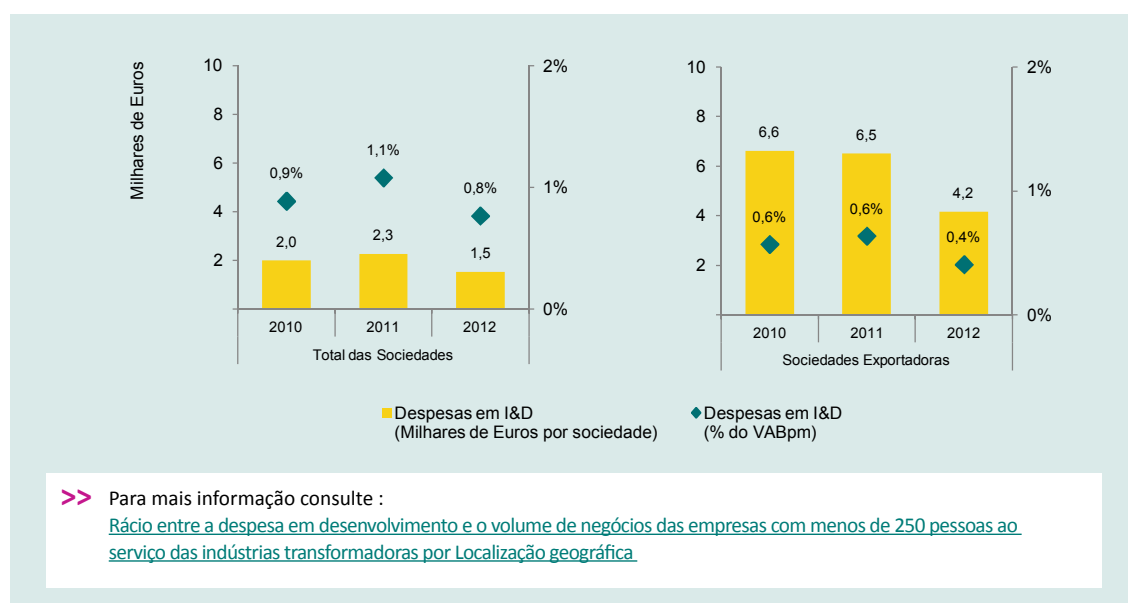
Fonte: INE, SCIE

SOCIEDADES EXPORTADORAS GASTARAM MAIS EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 2012, as **despesas em investigação e desenvolvimento (I&D)** representaram 0,8% do VABpm gerado pelas sociedades não financeiras (-0,3 p.p. face ao ano 2011), o que correspondeu a uma despesa de cerca de 1 500 euros por sociedade. As sociedades exportadoras apresenta-

ram no mesmo ano um gasto médio superior (4 200 euros por sociedade), o que representou no entanto um menor peso no VABpm (0,4%) face ao total das sociedades. Face ao ano de 2011, as despesas com I&D decresceram para ambos os tipos de sociedades.

Gráfico 5.1.2.>> Despesas com investigação e desenvolvimento (% do VABpm e milhares de euros por sociedade) por tipo de sociedade (2010-2012)



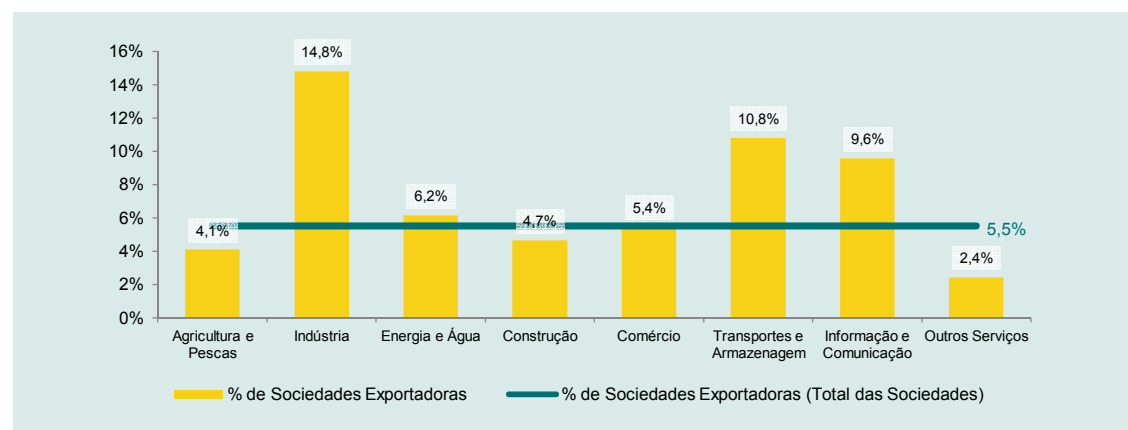
Fonte: INE, SCIE

SOCIEDADES DA INDÚSTRIA MAIS EXPORTADORAS DO QUE AS DOS RESTANTES SETORES

O setor da Indústria apresentou a maior proporção de sociedades exportadoras (cerca de 15%) bastante acima dos 5,5% observados para o total das sociedades.

Entre os setores com menor proporção de sociedades exportadoras situaram-se os setores dos Outros Serviços (2,4%) da Agricultura e Pescas (4,1%), Construção (4,7%).

Gráfico 5.1.3.>> Proporção de empresas exportadoras por setor de atividade (2012)



Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

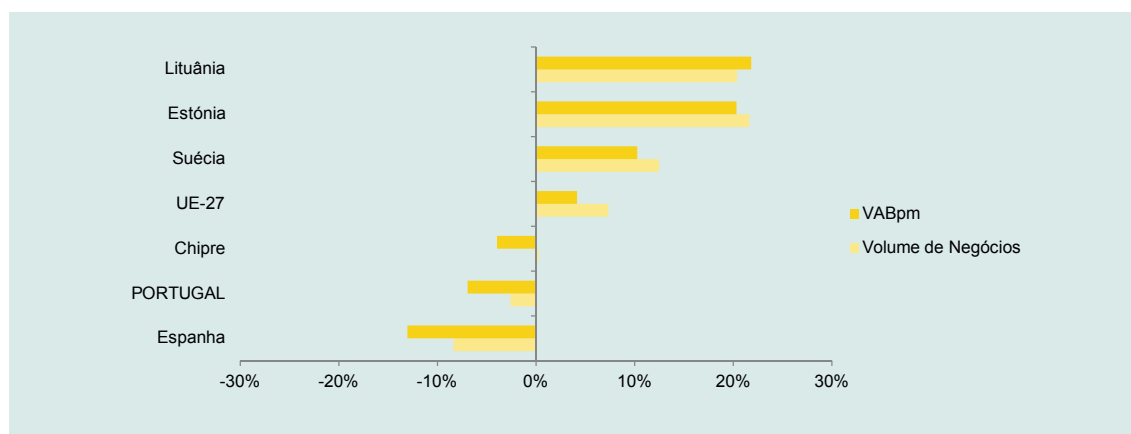
6. COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

PORTUGAL NÃO ACOMPANHA A TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DO VABpm DA UE-27 EM 2011²

O ano 2011 ficou marcado pelo crescimento do VABpm e do volume de negócios do total das empresas da UE-27, atenuado pela situação verificada em Estados-membros como a Espanha e Portugal. No topo da UE no que respeita aos indicadores

apresentados posicionaram-se dois estados do Báltico, a Lituânia e a Estónia com crescimentos do VABpm e do volume de negócios superiores a 20%, evidenciando um dinamismo sem paralelo nos restantes Estados-membros.

Gráfico 6.1.1.>> Taxa de crescimento do volume de negócios e do VABpm para os países com maiores e menores crescimentos do VABpm da UE-27 (2010-2011)



Fonte: Eurostat

TRÊS ECONOMIAS EUROPEIAS REPRESENTAM MAIS DE METADE DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO TOTAL DA UE-28²

Em 2011, o último ano para o qual existem dados disponíveis no Eurostat, 61,5% do volume de negócios e 63,5% do valor acrescentado bruto das empresas da União Europeia concentravam-se em quatro grandes economias europeias –

Alemanha, França, Reino Unido e Itália – sendo que as três primeiras foram responsáveis por mais de metade (52,5%) do valor acrescentado bruto da União Europeia.

² As estatísticas divulgadas pelo Eurostat abrangem apenas as secções B a N e a divisão 95 da CAE Rev.3

Quadro 6.1.1.>> Volume de negócios e VABpm por país da UE-28 (2010-2011)

País	Volume de Negócios				VAB _{pm}			
	Total (10 ⁶ EUR)	Peso na UE-28 (%)	Número de pessoas ao serviço		Total (10 ⁶ EUR)	Peso na UE-28 (%)	Número de pessoas ao serviço	
			<250	>=250			<250	>=250
			% do Total				% do Total	
UE-28	25 452 719				6 192 203			
Portugal	326 343	1,3%	70,9%	29,1%	72 449	1,2%	67,2%	32,8%
Alemanha	5 569 072	21,9%	48,1%	51,9%	1 383 999	22,4%	N/D	N/D
Áustria	630 672	2,5%	65,8%	34,2%	161 350	2,6%	61,1%	38,9%
Bélgica	980 257	3,9%	63,2%	36,8%	184 178	3,0%	61,2%	38,8%
Bulgária	103 341	0,4%	67,5%	32,5%	17 684	0,3%	59,2%	40,8%
Chipre	26 646	0,1%	N/D	N/D	8 440	0,1%	N/D	N/D
Croácia	77 419	0,3%	59,5%	40,5%	20 414	0,3%	54,5%	45,5%
Dinamarca	(C)	N/D	N/D	N/D	118 757	1,9%	N/D	N/D
Eslováquia	158 031	0,6%	55,3%	44,7%	33 297	0,5%	62,7%	37,3%
Eslovénia	80 046	0,3%	67,6%	32,4%	17 880	0,3%	63,0%	37,0%
Espanha	1 633 880	6,4%	61,5%	38,5%	414 192	6,7%	61,4%	38,6%
Estónia	44 495	0,2%	76,9%	23,1%	8 718	0,1%	73,7%	26,3%
Finlândia	378 737	1,5%	50,1%	49,9%	87 466	1,4%	58,7%	41,3%
França	3 621 186	14,2%	57,9%	42,1%	894 443	14,4%	58,5%	41,5%
Grécia	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
Hungria	262 065	1,0%	57,0%	43,0%	48 501	0,8%	53,7%	46,3%
Irlanda ^(D)	323 095	1,3%	N/D	N/D	87 780	1,4%	N/D	N/D
Itália ^(P)	2 931 631	11,5%	67,8%	32,2%	678 910	11,0%	67,4%	32,6%
Letónia	43 792	0,2%	76,6%	23,4%	8 122	0,1%	66,9%	33,1%
Lituânia	62 541	0,2%	64,2%	35,8%	11 461	0,2%	66,1%	33,9%
Luxemburgo	135 075	0,5%	75,0%	25,0%	19 055	0,3%	69,4%	30,6%
Malta	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
Países Baixos	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
Polónia	836 360	3,3%	56,2%	43,8%	177 299	2,9%	50,9%	49,1%
Reino Unido	3 519 246	13,8%	44,3%	55,7%	972 553	15,7%	50,6%	49,4%
República Checa	446 171	1,8%	57,8%	42,2%	86 470	1,4%	55,6%	44,4%
Roménia	234 488	0,9%	58,0%	42,0%	48 320	0,8%	N/D	N/D
Suécia	746 135	2,9%	59,0%	41,0%	203 988	3,3%	58,5%	41,5%

>> Para mais informação consulte :

[Value added of the non-financial business economy by size class of employment](#)

[Turnover of the non-financial business economy by size class of employment](#)

Fonte: Eurostat

(N/D) Valores não disponíveis; (C) Valores confidenciais; (P) Valores provisórios; (D) Definições diferentes

Destacam-se ainda diferenças quanto à dimensão das empresas responsáveis por gerar a maior parcela do volume de negócios e VABpm entre os Estados-membros. Portugal enquadrava-se no grupo de países onde as empresas de maior dimensão (com mais de 250 empregados) apresentavam um menor peso no VABpm gerado (32,8%), a par dos países do Báltico (Estónia, Letónia e Lituânia) da Itália e do Luxemburgo.

No extremo oposto, os maiores contributos para o VABpm gerado por empresas com 250 ou mais empregados observaram-se no Reino Unido e na Polónia onde estas representaram quase metade do VABpm (49,4% e 49,1% respetivamente).





[NOTA METODOLÓGICA, CONCEITOS E DEFINIÇÕES]



1. NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores estatísticos apresentados nesta publicação são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada. Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (adiantes designados por empresas individuais), recebidos por via do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, com exceção da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O).

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por, no capítulo 4, incidir a análise unicamente sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço pelo que, a interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Atividade económica – Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Atividade principal – Atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Autonomia financeira – Expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.

$$\frac{\text{capital próprio}}{\text{total do ativo}}$$

Despesa intramuros com as atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) – Entende-se por despesa intramuros o conjunto das despesas relativas, à I&D executadas dentro da unidade estatística, independentemente da origem dos fundos.

Debt to equity ratio – Mede o nível de endividamento da empresa e o seu grau de dependência face aos seus credores.

$$\frac{\text{total do passivo}}{\text{capital próprio}}$$

Dimensão média – Reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{pessoal ao serviço}}{\text{número de empresas}}$$

Dimensão média das empresas sobreviventes a 1 ano – Quociente entre o número de pessoas ao serviço nas empresas sobreviventes em N nascidas em N-1 e o número de empresas sobreviventes em N nascidas em N-1.

Dimensão média das empresas sobreviventes a 2 anos – Quociente entre o número de pessoas ao serviço nas empresas sobreviventes em N nascidas em N-2 e o número de empresas sobreviventes em N nascidas em N-2.

Dimensão média das empresas sobreviventes a 5 anos – Quociente entre o número de pessoas ao serviço nas empresas sobreviventes em N nascidas em N-5 e o número de empresas sobreviventes em N nascidas em N-5.

Empresa – Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

Empresa de elevado crescimento – Empresa com um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Empresa individual – Tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

Empresário em nome individual – Pessoa que exerce habitualmente, por conta própria e com fim lucrativo, uma atividade económica organizada e não comercial, com exceção dos profissionais liberais.

Endividamento – Reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa.

$$\frac{\text{total do passivo}}{\text{total do ativo}}$$

Excedente bruto de exploração (EBE) – Corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

Formação bruta de capital fixo (FBCF) – Corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

Fornecimentos e serviços externos – Todos os custos por aquisição de bens de consumo corrente que não sejam existências e de serviços prestados por entidades externas à unidade estatística de observação.

Gastos com o pessoal – Valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de ação social e outros gastos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os gastos de recrutamento e seleção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

Gastos com o pessoal por pessoa empregada – Expressa o contributo médio de cada trabalhador, no total de gastos com o pessoal suportados pela empresa, correspondendo ao quociente entre os Gastos com o pessoal e o Número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{gastos com pessoal}}{\text{pessoal ao serviço}}$$

Gazelas (Empresa jovem de elevado crescimento) – Empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Investimento em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento – Aumentos em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em 1ª mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

Investimento em ativos intangíveis – Aumentos em ativos intangíveis ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em 1ª mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

Liquidez geral – Índice de cobertura de dívidas a curto prazo por ativos líquidos. Mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos financeiros no curto prazo. (cf.)

Micro, pequenas e médias empresas (PME) – Empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

Microempresa – Empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

Morte real de empresa – Empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

Morte de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada – Empresas que cessaram a atividade no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresas pertencentes à população de empresas ativas nos anos N+1, N+2 ou em ambas com zero pessoas remuneradas e que tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

Nascimento real de empresa – Empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existem outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

Nascimento de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada

– Empresas nascidas no ano N com pelo menos 1 pessoa remunerada e empresas já existentes na população de empresas ativas com zero pessoas remuneradas nos anos N-1, N-2 ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

Pequena empresa – Empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros.

Peso do Excedente bruto de exploração (EBE) no VABpm – Corresponde ao quociente entre o EBE e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{VABpm}} \times 100$$

Peso dos gastos com o pessoal no VABpm – Corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho.

$$\frac{\text{gastos com pessoal}}{\text{VABpm}} \times 100$$

Pessoal ao serviço – Indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por

esta diretamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Pessoal remunerado – Indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo remunerados diretamente por esta, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

Prestação de serviços – Fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

Produção – Valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação nos inventários da produção, os rendimentos suplementares, os trabalhos para a própria entidade e os outros rendimentos e

ganhos considerados operacionais. Se a empresa exercer uma atividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respetivo custo das mercadorias vendidas.

Produtividade aparente do trabalho – Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{pessoal ao serviço}}$$

Produtividade do trabalho ajustada ao salário

– Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pelas empresas, medida pelo VAB gerado por cada unidade monetária despendida em gastos com pessoal, assumindo que cada trabalhador não remunerado tem associado um valor de gastos com pessoal idêntico ao dos restantes trabalhadores. O rácio é expresso em percentagem.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{gastos com pessoal}} \times \frac{\text{pessoal remunerado}}{\text{pessoal ao serviço}} \times 100$$

Produto interno bruto a preços de mercado –

O produto interno bruto a preços de mercado representa o resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes. Pode ser definido de outras três formas: 1) o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes setores institucionais ou ramos de atividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos (que não sejam afetados aos setores e ramos de atividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia; 2) o PIBpm é igual à soma dos empregos finais internos de bens e serviços (consumo final efetivo, formação bruta de capital), mais as exportações e menos as importações de bens e serviços; 3) o PIB é igual à soma dos empregos da conta de exploração do total da economia (remunerações dos trabalhadores, impostos so-

bre a produção e importações menos subsídios, excedente bruto de exploração e rendimento misto do total da economia).

Proporção de empresas de elevado crescimento

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

Proporção de empresas jovens de elevado crescimento (Gazelas)

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas jovens de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

Rácio de cobertura dos juros pagos

– Representa a capacidade de uma empresa em fazer face aos encargos com o financiamento. Corresponde ao quociente entre o Excedente Bruto de Exploração e o montante de Juro Suportados.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{juros suportados}}$$

Rácios económicos e financeiros

– Compreende um conjunto de rácios caracterizadores do desempenho e da situação patrimonial dos diversos setores de atividade económica. Todos os rácios são calculados com bases nos valores agregados do respetivo estrato (rácio dos valores médios).

Rendibilidade das vendas

– Mede a capacidade da empresa para gerar resultados líquidos a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{volume de negócios}} \times 100$$

Rendibilidade do ativo – Expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

$$\frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{total do ativo}} \times 100$$

Rendibilidade do capital próprio – Permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao gasto de financiamento.

$$\frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{capital próprio}} \times 100$$

Rendibilidade operacional das vendas – Mede a capacidade da empresa para gerar resultados operacionais a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{resultado operacional}}{\text{volume de negócios}} \times 100$$

Resultado líquido do período – Representa valor líquido de impostos, positivo ou negativo (em caso de prejuízo), gerado pela empresa no decurso do seu exercício económico, coincidente ou não com o ano civil.

Resultados operacionais – Corresponde aos resultados da exploração da empresa.

Rotação de empresas – Corresponde ao quociente entre o somatório dos nascimentos e mortes de empresas e a população de empresas ativas no ano N.

Rotação do ativo – Traduz a velocidade de transformação do ativo total da empresa em meios líquidos, exprimindo o número de vezes por ano que o ativo foi reconstituído através das vendas.

$$\frac{\text{volume de negócios}}{\text{total do ativo}}$$

Rotação dos capitais próprios – Medida da rotação dos capitais próprios investidos no negócio, indicando a intensidade com que os mesmos são valorizados na empresa.

$$\frac{\text{volume de negócios}}{\text{capital próprio}}$$

Sobrevivência da empresa – A empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

Sociedade exportadora – Nesta publicação foram consideradas exportadoras, apenas as sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

Solvabilidade – Avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a curto, médio e longo prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior o seu valor, mais garantias terão os credores de receber o

seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

$$\frac{\text{capital próprio}}{\text{total do passivo}}$$

Subsídios à exploração – Corresponde ao valor dos subsídios recebidos com origem no Estado ou em organismos comunitários. Não inclui receitas provenientes daquelas instituições e que visem suportar despesas de investimento.

Taxa de criação de emprego nas empresas – Corresponde ao quociente entre o número de pessoas ao serviço nos nascimentos reais de empresas no ano N e o total de pessoas ao serviço na população de empresas ativas no ano N.

Taxa de destruição de emprego nas empresas – Corresponde ao quociente entre o número de pessoas ao serviço nas mortes reais de empresas no ano N e o total de pessoas ao serviço na população de empresas ativas no ano N.

Taxa de investimento – Representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

$$\frac{\text{formação bruta de capital fixo}}{\text{VAB cf}} \times 100$$

Taxa de margem bruta de exploração – Expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{volume de negócios + subsídios à exploração - impostos}} \times 100$$

Taxa de mortalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de natalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de sobrevivência a 1 ano de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-1.

Taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-1.

Taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-2.

Taxa de sobrevivência a 2 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-2.

Taxa de sobrevivência a 3 anos de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-3.

Taxa de sobrevivência a 3 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-3.

Taxa de sobrevivência a 4 anos de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-4.

Taxa de sobrevivência a 4 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-4.

Taxa de sobrevivência a 5 anos de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-5.

Taxa de sobrevivência a 5 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-5.

Taxa de valor acrescentado bruto – Caracteriza a natureza da atividade da empresa através do peso do VAB a preços de mercado em cada unidade produzida.

$$\frac{\text{VABpm}}{\text{produção}} \times 100$$

Taxa de variação média anual – Corresponde ao quociente $[(\text{Valor no ano N} / \text{Valor no } 1^{\text{º}}\text{ano})^{1/(N-1)} - 1] \times 100$, onde N corresponde ao número de ano do período para o qual estamos a calcular a respetiva taxa.

Trabalhador independente – Indivíduo que se encontra registado junto das autoridades fiscais enquanto unidade económica distinta e tributável sujeita a impostos adequados, cuja forma de prestação de trabalho não obriga a empresa empregadora aos encargos sociais correspondentes e/ou cuja relação contratual não está regulada pela legislação geral de trabalho aplicável aos trabalhadores por conta de outrem.

Trabalhos para a própria entidade – Trabalhos que a unidade estatística de observação realiza para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu imobilizado ou que sejam de repartir por vários exercícios.

Valor acrescentado bruto a custo de fatores (VABcf) – Valor de produção deduzido das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias) mais ou menos, consoante a variação positiva ou negativa dos stocks de matérias-primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos de outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas não dedutíveis. Representa a fração que fica para distribuição do VAB, após o pagamento de todos os impostos sobre a produção e o recebimento de todos os subsídios sobre a produção.

Valor acrescentado bruto a preços de mercado (VABpm) – Corresponde ao valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

Variação de inventários – Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela empresa no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

Volume de negócios (VVN) – Valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: Para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o volume de negócios correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, o volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.

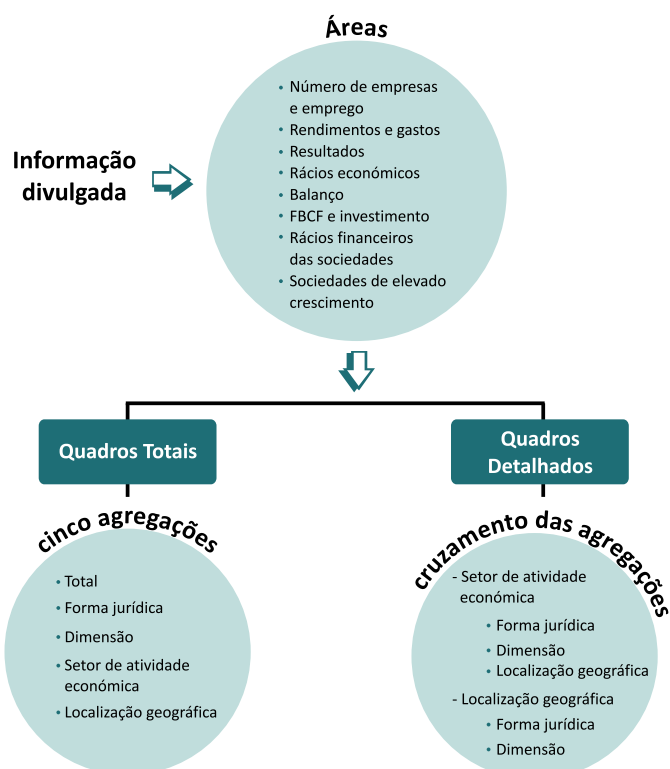
Volume de negócios por pessoa empregada – Expressa o contributo médio de cada trabalhador no volume de negócios gerado pela empresa, correspondendo ao quociente entre o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{volume de negócios}}{\text{pessoal ao serviço}}$$



[QUADROS DE RESULTADOS]

Os quadros de resultados divulgados dividem-se em duas grandes áreas: indicadores demográficos e indicadores económicos e patrimoniais. Para cada uma destas áreas, os quadros são segmentados entre total de empresas e empresas não financeiras. Os indicadores demográficos focam a dinâmica empresarial, com especial destaque para as taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas. Os indicadores económicos e patrimoniais centram-se na caracterização geral da estrutura e evolução do setor empresarial português, baseando-se a informação disponibilizada na seguinte estrutura:



Nesta publicação apresentam-se os principais resultados relativos ao ano de 2012, sendo que informação mais detalhada para anos anteriores pode ser encontrada nos ficheiros anexos a esta publicação.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS E PATRIMONIAIS DAS EMPRESAS EM PORTUGAL, 2012

Empresas Financeiras e não Financeiras

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS E PATRIMONIAIS DAS EMPRESAS EM PORTUGAL, 2012													
TOTAIS POR FORMA JURÍDICA, DIMENSÃO, SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA													
Total de Empresas	Empresas com 10 ou mais pessoas remuneradas				Pessoal ao serviço	Gastos com o pessoal	Dimensão média	Volume de negócios	VAB _{3m}	Excedente bruto de exploração	Ativo	Passivo	Investimentos em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento
	Total	Empresas de elevado crescimento	Gazetas (empresas jovens de elevado crescimento)										
N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	10 ³ Euros	N.º pessoas/empresa	10 ³ Euros	10 ³ Euros	10 ³ Euros	10 ³ Euros	10 ³ Euros	10 ³ Euros
TOTAL	1 086 432	42 110	1 069	203	3 623 429	51 768 400	3,34	365 533 178	85 802 188	34 133 436	1 410 318 197	1 120 955 791	288 362 407
Portugal													
FORMA JURÍDICA													
Empresas individuais	725 589	963	18	1	833 295	1 284 796	1,15	15 328 009	6 039 430	4 910 140	10 520 647	3 556 985	6 963 882
Sociedades	360 853	41 147	1 051	202	2 790 134	50 483 604	7,73	350 205 169	79 762 757	29 223 295	1 399 197 550	1 117 398 806	282 398 744
DIMENSÃO													
PME	1 085 374	41 064	990	195	2 768 154	31 408 480	2,57	191 557 865	46 852 799	15 758 545	572 769 473	370 791 080	201 978 413
Micro	042 614	0	0	0	1 603 692	9 671 291	1,54	61 269 164	15 693 434	6 133 204	264 442 929	165 084 537	99 078 391
Pequenas	36 993	35 449	600	120	675 900	11 050 669	18,27	62 870 776	14 727 566	3 817 928	169 511 262	102 893 679	66 617 983
Médias	5 767	5 615	390	75	508 562	10 679 520	88,18	67 417 925	16 431 809	5 807 324	139 115 282	102 832 844	36 282 538
Grandes	1 078	1 046	79	8	835 275	20 359 960	774,84	173 975 913	38 949 389	18 374 891	837 448 724	750 164 730	87 383 984
SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA													
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	56 313	1 138	45	6	106 169	734 979	1,89	5 281 321	1 133 253	832 723	11 625 316	6 709 128	4 916 189
B - Indústrias extrativas	1 177	237	4	0	10 205	203 332	8,67	1 064 134	463 879	248 705	2 506 933	1 355 542	1 151 390
C - Indústrias transformadoras	69 053	11 797	226	44	646 425	10 345 313	9,36	78 018 014	16 048 959	5 610 633	81 377 664	52 743 990	29 233 674
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	881	52	1	0	9 194	475 520	10,44	18 251 670	4 114 647	3 646 886	55 767 904	42 793 065	12 974 539
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1 173	313	13	3	30 394	541 550	25,91	3 349 081	6 032 760	1 232 786	13 260 174	9 850 531	3 409 643
F - Construção	88 797	5 560	139	33	344 185	4 578 198	3,88	22 370 245	6 032 760	1 232 786	65 538 268	52 407 022	13 131 246
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	238 722	9 347	203	33	754 049	9 915 803	3,10	111 605 086	14 057 933	3 944 156	82 728 826	57 282 325	25 468 501
H - Transportes e armazenagem	22 699	1 777	63	6	153 419	3 503 775	6,70	17 423 885	5 853 951	2 435 143	35 223 784	32 659 830	2 563 954
I - Alojamento, restauração e similares	83 103	3 716	67	11	270 455	2 375 906	3,25	8 425 606	3 125 275	706 933	18 889 244	13 951 263	4 937 951
J - Atividades de informação e de comunicação	14 385	898	49	5	80 682	2 345 745	5,61	11 937 472	5 029 601	2 626 620	33 394 188	18 459 819	14 834 269
K - Atividades financeiras e de seguros	23 670	504	21	0	111 763	4 314 677	4,72	39 662 884	9 833 220	5 484 243	894 121 533	751 403 799	142 717 734
L - Atividades imobiliárias	27 953	306	5	0	45 902	420 163	1,64	3 699 508	1 334 569	772 036	50 741 012	38 339 864	14 401 328
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	106 074	1 889	57	12	209 966	2 942 194	1,91	10 239 074	4 556 886	1 675 589	28 584 987	17 304 773	11 280 215
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	132 132	1 697	106	35	370 338	3 398 119	2,87	9 748 567	4 907 425	1 590 481	13 119 301	10 877 206	2 642 095
P - Educação	55 535	792	19	1	94 019	803 487	1,68	1 439 525	804 771	298 846	2 105 140	1 432 054	673 066
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	80 766	1 374	32	4	246 712	3 977 881	3,05	10 964 197	5 673 245	1 721 229	14 117 423	10 901 054	3 216 969
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	27 944	246	9	3	42 146	455 130	1,51	1 549 595	785 194	227 688	4 148 372	3 229 172	919 200
S - Outras atividades de serviços	53 975	464	10	6	88 406	528 770	1,64	1 513 234	695 944	271 799	2 168 126	1 275 502	892 624
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA													
Norte	356 816	16 435	405	82	1 191 914	14 822 381	3,35	96 275 893	22 407 176	7 662 471	310 138 449	236 831 171	73 307 278
Centro	235 306	8 604	187	39	661 970	7 676 664	2,81	52 298 120	12 141 508	4 540 605	81 587 361	55 292 172	26 295 192
Lisboa	316 982	11 486	337	64	1 305 115	24 095 666	4,12	185 525 226	43 519 888	19 112 787	930 097 705	762 457 993	167 640 111
ALENTEJO	77 021	2 191	64	9	191 648	2 106 304	2,49	14 481 440	3 234 147	1 328 874	19 190 243	19 190 243	8 186 763
Algarve	55 685	1 699	37	9	138 477	1 290 460	2,45	6 408 487	1 825 923	525 471	17 397 137	13 777 039	3 620 088
Açores	24 805	785	19	5	65 469	750 543	2,64	5 249 116	1 109 745	435 997	10 840 846	7 603 853	3 226 955
Madeira	20 857	928	20	5	70 836	1 026 441	3,40	5 295 167	1 564 700	529 200	32 979 689	25 803 719	7 075 970

Nota: Por questões de arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS E PATRIMONIAIS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, 2012

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS E PATRIMONIAIS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, 2012													
TOTAIS POR FORMA JURÍDICA, DIMENSÃO, SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA													
Total de Empresas	Empresas com 10 ou mais pessoas remuneradas				Pessoal ao serviço		Gastos com o pessoal	Dimensão média	Volume de negócios	VAB _{em}	Excedente bruto de exploração	Ativo	Passivo
	Total	Empresas de elevado crescimento	Gazetas (empresas jovens de elevado crescimento)		N.º	10 ³ Euros							
N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	10 ³ Euros	N.º pessoas/empresa	10 ³ Euros	10 ³ Euros	10 ³ Euros	10 ³ Euros	10 ³ Euros	10 ³ Euros
TOTAL													
Portugal	1 062 782	41 006	1 048	202	3 511 666	47 453 783	3,3	325 870 314	75 968 968	28 649 193	516 196 665	369 551 992	10 943 230
FORMA JURÍDICA													
Empresas individuais	709 171	982	18	1	816 349	1 273 272	1,2	15 190 286	5 930 898	4 815 211	10 162 865	3 542 449	6 620 415
Sociedades	353 611	40 644	1 030	201	2 695 317	46 180 511	7,6	310 680 034	70 038 070	23 833 981	506 033 800	366 009 542	10 638 205
DIMENSÃO													
PME	1 061 767	40 620	973	194	2 742 643	30 397 405	2,6	187 698 826	45 389 765	15 340 866	322 897 656	231 704 845	91 192 811
Micro	1 019 494	0	0	0	1 574 424	9 432 437	1,5	60 963 547	15 583 092	6 298 731	140 544 106	100 607 609	39 938 497
Pequenas	36 645	35 135	593	120	669 143	10 727 036	18,3	61 952 737	14 289 891	3 719 362	85 266 977	61 037 411	24 559 686
Médias	5 628	5 485	380	74	498 076	10 237 932	88,7	65 043 542	15 517 082	5 322 773	97 059 573	70 069 525	26 996 745
Grandes	1 015	986	75	8	768 023	17 056 378	757,7	138 210 488	30 579 203	13 308 326	193 299 009	137 847 447	55 451 882
SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA													
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	56 313	1 139	45	6	106 169	734 979	1,9	5 281 321	1 133 253	832 723	11 625 316	6 709 128	4 916 189
B - Indústrias extrativas	1 177	237	4	0	10 205	203 327	8,7	1 054 134	463 879	248 705	2 596 933	1 355 542	1 151 396
C - Indústrias transformadoras	69 053	11 797	226	44	646 425	10 346 313	9,4	79 015 014	16 048 559	5 510 633	81 977 664	52 743 960	29 233 674
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	881	52	1	0	9 194	476 520	10,4	18 251 670	4 144 647	3 646 886	55 767 904	42 793 065	12 974 839
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1 173	313	13	3	30 384	541 553	25,9	3 340 081	1 352 275	803 977	13 260 174	9 850 031	3 409 643
F - Construção	88 797	5 600	139	33	344 185	4 578 198	3,9	22 370 245	6 032 760	1 232 786	65 539 268	52 407 022	13 131 246
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	238 722	9 347	203	33	754 049	9 918 803	3,2	119 605 086	14 057 033	3 844 156	82 728 826	57 282 325	35 466 501
H - Transportes e armazenagem	22 899	1 777	63	6	153 419	3 508 775	6,7	17 423 965	5 853 951	2 435 143	35 223 784	32 699 530	2 583 954
I - Alojamento, restauração e similares	83 103	3 718	67	11	270 455	2 375 906	3,3	8 426 606	3 125 275	706 933	18 889 244	13 951 293	4 837 951
J - Atividades de informação e de comunicação	14 385	898	49	5	80 682	2 348 745	5,6	11 937 472	5 029 001	2 628 620	18 294 188	18 459 819	14 834 366
L - Atividades imobiliárias	27 953	306	5	0	45 802	420 163	1,6	6 699 508	1 334 569	772 036	50 741 012	36 339 684	14 401 326
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	109 674	1 889	57	12	205 986	2 942 164	1,9	10 235 074	4 555 886	1 673 589	28 584 987	17 304 773	11 380 215
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	132 132	1 697	106	35	379 338	3 298 119	2,9	9 748 967	4 997 425	1 590 481	13 519 301	10 877 206	2 842 095
P - Educação	55 935	792	19	1	94 019	803 497	1,7	1 439 525	804 771	298 846	2 105 140	1 432 054	673 086
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	80 766	1 374	32	4	246 712	3 977 881	3,1	10 864 197	5 673 545	1 721 229	14 117 423	10 901 054	3 216 369
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	27 944	246	9	3	42 146	455 130	1,5	1 549 595	785 104	227 689	4 148 372	3 229 172	919 200
S - Outras atividades de serviços	53 875	464	10	6	88 406	524 710	1,6	1 513 234	655 244	274 759	2 168 126	1 275 502	892 624
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA													
Norte	347 939	16 333	400	82	1 161 905	13 759 319	11,8	89 199 155	20 851 469	7 180 806	123 083 201	86 592 851	36 500 551
Centro	230 274	8 550	187	29	653 964	7 571 103	11,6	51 916 447	11 915 050	4 424 203	68 302 230	46 767 893	21 534 367
Lisboa	309 136	11 165	321	63	1 239 802	21 194 736	17,1	154 904 597	35 874 731	14 986 547	266 190 295	193 805 293	72 385 012
ALENQUEJO	75 540	2 164	64	9	186 033	2 062 667	10,9	14 312 110	3 141 671	1 380 714	23 357 666	16 232 733	7 124 925
Algarve	54 808	1 692	37	9	135 025	1 270 342	9,4	6 342 437	1 790 845	598 597	15 354 282	11 980 733	3 373 548
Açores	24 559	760	19	5	64 081	700 685	10,6	4 746 547	1 039 671	415 881	7 615 994	5 190 735	2 455 260
Madeira	20 526	922	20	5	67 856	884 920	13,2	4 449 032	1 335 532	452 445	12 293 002	9 021 984	3 271 007

Note: Por questões de arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS E PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, 2012

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS E PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, 2012

TOTALS POR FORMA JURÍDICA, DIMENSÃO, SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Sociedades não Financeiras	Sociedades com 10 ou mais pessoas remuneradas				Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VABpm	Resultado Líquido	Investimento em projetos de desenvolvimento e programas de computador (Despesas em I&D)	Investimentos em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento		
	Total		Sociedades de elevado crescimento								Gazetas (sociedades jovens de elevado crescimento)	
	N.º	N.º	N.º	N.º							N.º	N.º
TOTAL												
Portugal	353 611	40 644	1 030	201	2 695 317	310 680 034	70 038 070	- 929 345	537 156	13 079 621		
DIMENSÃO												
PME	352 596	39 656	955	193	1 926 294	172 469 546	39 458 867	- 4 791 223	354 118	8 595 201		
Micro	311 324	0	0	0	773 305	46 300 539	9 826 202	- 3 074 871	125 100	3 649 020		
Pequenas	35 659	34 186	578	119	654 953	61 189 871	14 123 645	- 1 587 166	66 173	2 568 814		
Médias	5 613	5 470	377	74	498 036	64 979 136	15 509 021	- 129 186	162 845	2 377 366		
Grandes	1 015	986	75	8	769 023	138 210 488	30 579 203	3 861 878	183 037	4 484 421		
SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA												
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	11 364	970	38	6	49 717	3 662 453	696 068	- 27 373	2 037	600 865		
B - Indústrias extrativas	818	232	4	0	9 622	1 039 912	458 157	44 907	1 660	153 049		
C - Indústrias transformadoras	37 650	11 610	223	44	602 090	78 099 010	15 719 353	726 735	59 727	2 909 081		
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	755	52	1	0	9 068	18 251 375	4 144 443	1 979 240	2 382	827 033		
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	996	313	13	3	30 189	3 341 713	1 349 243	247 892	88 771	234 305		
F - Construção	41 794	5 376	136	32	279 537	21 368 028	5 555 537	- 1 153 407	44 929	990 898		
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas	94 481	9 159	202	33	577 286	113 166 473	13 053 498	- 351 941	30 838	1 651 724		
H - Transportes e armazenagem	18 162	1 777	63	6	148 379	17 364 614	5 823 153	- 1 007 376	108 132	697 748		
I - Alojamento, restauração e similares	32 272	3 559	64	11	201 277	6 958 032	2 373 674	- 948 618	3 231	820 459		
J - Atividades de informação e de comunicação	8 557	896	49	5	74 812	11 869 862	4 977 052	259 156	99 878	1 061 544		
L - Atividades imobiliárias	23 750	305	5	0	41 582	3 627 083	1 291 382	- 1 003 385	1 420	922 268		
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	34 004	1 883	57	12	131 554	9 121 257	3 668 187	260 588	63 845	382 530		
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	11 662	1 686	106	35	257 095	9 034 597	4 318 549	46 023	12 361	918 272		
P - Educação	4 903	780	19	1	42 196	1 153 829	577 622	- 16 790	1 793	101 898		
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	18 907	1 347	31	4	183 889	10 138 113	4 994 212	252 200	5 899	599 700		
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	4 526	246	9	3	18 588	1 378 695	668 447	- 205 548	2 397	147 143		
S - Outras atividades de serviços	9 010	447	10	6	38 636	1 104 988	379 493	- 31 737	7 857	61 306		
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA												
Norte	117 606	15 983	394	81	894 020	84 162 853	18 953 227	- 642 320	141 029	3 570 707		
Centro	71 365	8 326	179	29	468 257	48 158 671	10 571 134	8 283	51 951	1 971 603		
Lisboa	113 496	11 036	320	63	1 026 372	151 671 509	34 285 778	661 626	268 497	5 564 880		
Aleantejo	21 533	2 038	61	9	122 835	12 785 316	2 652 793	- 248 644	66 107	1 025 950		
Algarve	17 037	1 590	37	9	40 996	4 154 410	844 631	- 160 122	2 285	303 207		
Açores	4 349	758	19	5	54 249	4 257 298	1 270 529	- 99 112	4 736	295 552		
Madeira	8 225	913	20	5	88 588	5 489 977	1 459 979	- 449 056	2 550	347 722		

Nota: Por questões de arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS E PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, 2012

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS E PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, 2012

TOTALS POR FORMA JURÍDICA, DIMENSÃO, SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Sociedades não Financeiras										
Balanço						Rátios Financeiros				
Ativo	Do qual:		Passivo	Do qual:		Capital próprio	Endividamento	Rendibilidade dos Capitais Próprios	Cobertura dos Juros Pagos	Rácio Liquidez Geral
	Corrente	Não Corrente		Corrente	Não Corrente					
10 ⁹ Euros	10 ⁹ Euros	10 ⁹ Euros	10 ⁹ Euros	10 ⁹ Euros	10 ⁹ Euros	10 ⁹ Euros	Valor	%	Valor	Valor
TOTAL										
Portugal	506 033 800	240 206 240	265 827 560	366 009 542	201 260 592	164 748 950	0,72	-0,7	2,41	1,19
DIMENSÃO										
PME	312 734 791	168 092 068	144 642 723	228 162 395	124 719 699	103 442 696	0,73	-5,7	1,90	1,35
Micro	131 117 081	74 329 822	56 787 260	97 440 331	51 768 898	45 673 433	0,74	-9,1	0,87	1,44
Pequenas	84 606 386	46 591 803	38 014 585	60 687 658	35 539 680	25 147 978	0,72	-6,6	2,30	1,31
Médias	97 011 322	47 170 443	49 840 879	70 034 407	37 413 121	32 621 286	0,72	-0,5	2,48	1,26
Grandes	193 299 009	72 114 172	121 184 837	137 847 147	76 540 893	61 306 254	0,71	7,0	3,05	0,94
SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA										
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	9 643 517	3 751 699	5 891 818	6 009 358	3 324 306	2 685 052	0,62	-0,8	2,99	1,13
B - Indústrias extrativas	2 483 948	913 849	1 570 099	1 348 788	685 820	662 968	0,54	4,0	6,49	1,33
C - Indústrias transformadoras	81 252 508	42 227 859	39 024 649	52 489 446	33 266 767	19 222 679	0,65	2,5	4,17	1,27
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	55 767 708	15 863 404	39 904 304	42 793 040	18 230 165	24 562 875	0,77	15,3	2,03	0,87
E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	13 253 273	2 918 190	10 335 084	9 848 871	3 512 093	6 336 777	0,74	7,3	3,61	0,83
F - Construção	64 301 745	44 795 838	19 505 907	51 919 822	28 529 866	23 389 956	0,81	-9,3	0,61	1,57
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	78 916 877	51 597 936	27 218 640	55 886 473	41 861 596	14 024 878	0,71	-1,5	3,14	1,23
H - Transportes e armazenagem	35 188 399	14 752 845	20 435 554	32 651 309	14 127 567	18 523 742	0,93	-39,7	2,04	1,04
I - Alojamento, restauração e similares	18 070 400	4 619 204	13 451 196	13 651 959	6 123 185	7 528 774	0,76	-21,5	0,44	0,75
J - Atividades de informação e de comunicação	33 276 059	6 907 275	26 368 784	18 454 284	8 307 738	10 146 546	0,55	1,7	4,80	0,83
L - Atividades imobiliárias	50 468 104	23 006 214	27 461 890	36 282 613	16 254 496	20 028 117	0,72	-7,1	0,80	1,42
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	28 003 384	12 059 468	15 943 916	17 117 066	8 927 959	8 189 107	0,61	2,4	2,10	1,35
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13 390 911	6 189 327	7 201 584	10 838 229	6 243 329	4 594 900	0,81	1,8	4,61	0,99
P - Educação	2 070 255	802 936	1 267 319	1 419 756	888 157	531 598	0,69	-2,6	4,44	0,90
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	13 935 672	7 738 005	6 197 666	10 864 170	8 245 296	2 618 873	0,78	8,2	6,31	0,94
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	4 103 880	1 073 417	3 030 463	3 220 387	1 886 937	1 333 451	0,78	-23,3	1,15	0,57
S - Outras atividades de serviços	2 007 462	988 775	1 018 687	1 213 970	845 313	368 657	0,60	-4,0	3,11	1,17
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA										
Norte	119 853 794	65 169 956	54 683 838	85 473 840	48 014 342	37 459 497	0,71	-1,9	2,88	1,36
Centro	14 766 017	7 697 439	7 068 579	11 774 920	6 368 184	5 406 736	0,80	0,3	0,91	1,21
Lisboa	65 745 385	36 411 888	29 333 497	45 872 307	26 333 708	19 538 598	0,70	3,3	3,16	1,38
Alentejo	264 369 057	111 852 815	152 516 242	193 178 933	104 757 901	88 421 032	0,73	-0,3	2,31	1,07
Algarve	21 884 166	10 181 735	11 702 431	15 717 008	8 874 840	6 842 168	0,72	-2,6	2,54	1,15
Açores	7 255 180	3 166 625	4 088 556	5 012 543	2 379 899	2 632 644	0,69	-4,4	1,80	1,33
Madeira	12 160 201	5 725 783	6 434 418	8 979 993	4 531 718	4 448 275	0,74	-14,1	1,70	1,26

Nota: Por questões de arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas